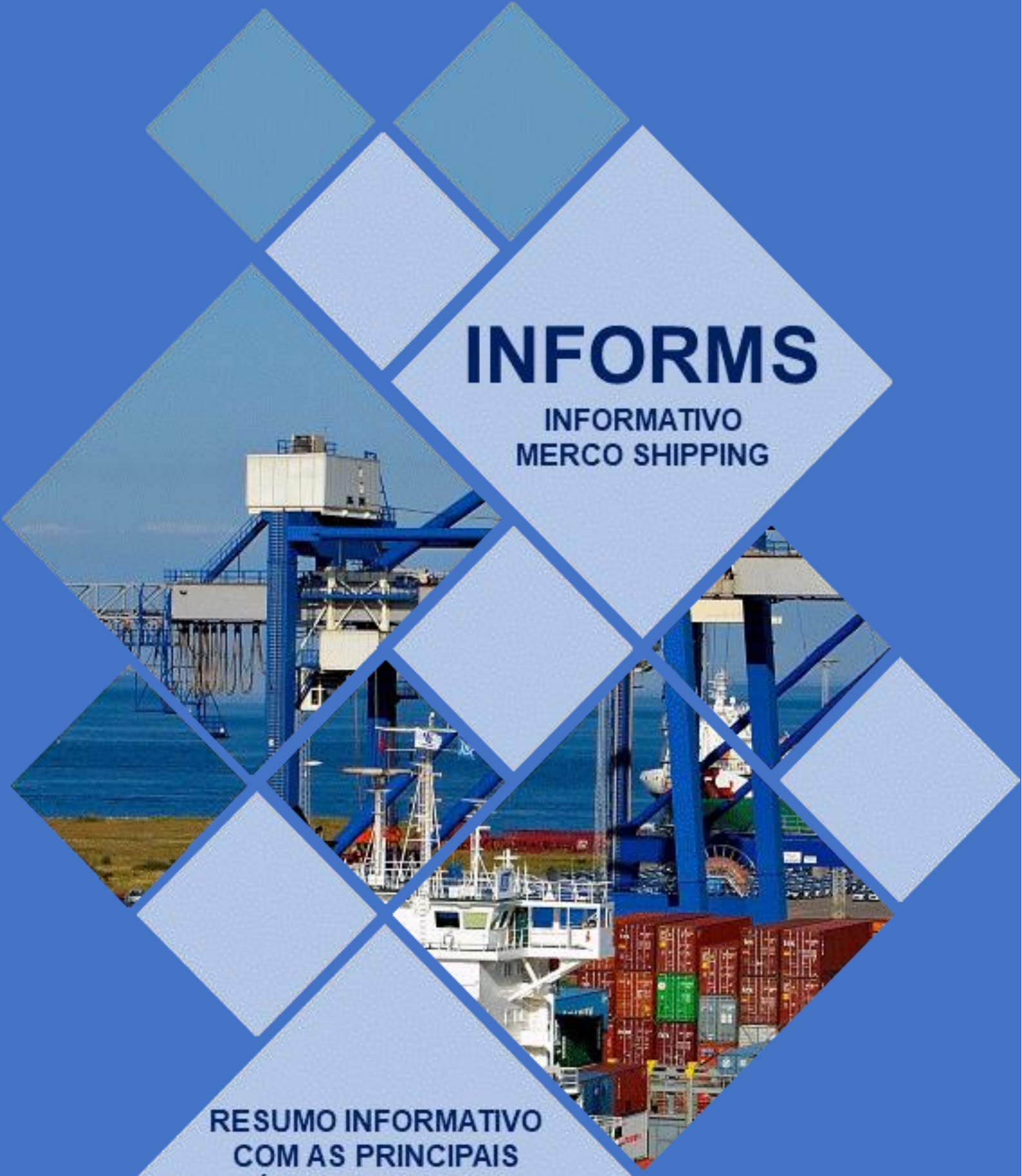
INFORMS

INFORMATIVO MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO COM AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DOS SETORES PORTUÁRIO E DE NAVEGAÇÃO

Edição 153/2022
Data: 28/11/2022

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)....4

ANTAQ ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE COBRANÇA DE TAXA EM TERMINAIS PORTUÁRIOS 4
BLOQUEIOS EM ESTRADAS NÃO CAUSAM IMPACTO NO PORTO DE SANTOS 5

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF....5

REVITALIZAÇÃO DA BR-135/MA FACILITA TRANSPORTE DE CARGAS ENTRE REGIÃO DO MATOPIBA E PORTO DE ITAQUI.. 5

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF....6

MINISTÉRIO DA ECONOMIA LANÇA GUIAS ORIENTATIVOS DO PROJETO CONSTRUA BRASIL 6
DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL ATINGE R$ 5, 778 TRILHÕES EM OUTUBRO 7
RECEITA DEFINE PARÂMETROS PARA INDICAÇÃO DE PESSOAS JURÍDICAS SUJEITAS AO MONITORAMENTO DOS MAIORES CONTRIBUINTES 9

PORTAL PORTO GENTE....10

MOVIMENTAÇÃO DO SETOR PORTUÁRIO PRIVADO CRESCE 7,2% EM SETEMBRO 10
NEWLOOP MOSTRA QUE NA LOGÍSTICA REVERSA NÃO EXISTE LIXO 11
ECOVIAS REALIZA OBRAS NO SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES 12
O PORTO DE SANTOS NO GOVERNO LULA 13

BE NEWS – BRASIL EXPORT....15

EDITORIAL – O ALERTA DE SANTA CATARINA 15
DA REDAÇÃO REDACAO@PORTALBENEWS.COM.BR 15
NACIONAL - HUB – CURTAS 16
Desestatização 1 16
Desestatização 2 16
Soja 16
Transnordestina 16
NACIONAL - TCU ANALISA EMBARGOS E RECURSOS RELATIVOS ÀS RODOVIAS BRASILEIRAS 17
REGIÃO SUL – ESTUDO APONTA QUE 60% DAS RODOVIAS ESTÃO PRECÁRIAS EM SANTA CATARINA 18
REGIÃO NORDESTE - DRAGAGEM DO PORTO DE CABEDELO SUPERA 11% DE EXECUÇÃO 19
REGIÃO NORDESTE - PORTO DO ITAQUI FIRMA PARCERIA AMBIENTAL COM PROJETO VOZ DOS OCEANOS 21

O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP....22

MAIS DE 11% DA DRAGAGEM JÁ FOI REALIZADA NO PORTO DE CABEDELO 22
EXPORTAÇÕES DE GRÃOS DA UCRÂNIA CAÍRAM 31,9% ATÉ AGORA EM 2022/23 23
PORTO DE SANTOS MANTÉM EM OUTUBRO QUEBRA DE RECORDES DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS 23
CLI, DE TERMINAIS PORTUÁRIOS, QUADRUPLICA DE TAMANHO APÓS TRANSAÇÃO COM A RUMO 24
HIDROVIAS DO BRASIL INAUGURA MEGA COMBOIO DE BARCAÇAS PARA GRÃOS NO ARCO NORTE 26
CODEBA E PORTO DE AVEIROS FIRMAM ACORDO BILATERAL DE COOPERAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E COMERCIAL 27
RÚSSIA ELEVA COTA DE EXPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES NITROGENADOS 27

EPOCA NEGÓCIOS....27

WILSON SONS SE ALIA A STARTUPS E AVANÇA EM SOLUÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA SETOR PORTUÁRIO 27

JORNAL O GLOBO – RJ....29

BOLSAS CAEM E PETRÓLEO DESPENCA COM PROTESTOS NA CHINA CONTRA POLÍTICA DE COVID ZERO 29
CONSIGNADO DO AUXÍLIO BRASIL BATE MAIS DE R$ 5 BILHÕES EM CRÉDITO EM OUTUBRO, SEGUNDO O BANCO CENTRAL 30
O QUE FEZ ARTHUR LIRA DEIXAR ELEIÇÃO DO TCU PARA 2023 31

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP....31

BRASKEM: ROBERTO BISCHOFF SUBSTITUI ROBERTO SIMÕES NA PRESIDÊNCIA A PARTIR DE JANEIRO 31
MERCADO ELEVA ALTA DE INFLAÇÃO EM 2023 PELA 2ª SEMANA SEGUIDA COM EXPECTATIVA DE PEC DA TRANSIÇÃO 32
PEC DA TRANSIÇÃO: LULA TEM VERSÕES DE PROPOSTA À DISPOSIÇÃO COM OPÇÃO DE AMPLIAR O TETO EM R$ 150 BI 33

VALOR ECONÔMICO (SP)....34

FABRICANTES DE TRENS PREPARAM PLEITOS PARA NOVO GOVERNO 34
PT DEBATE ADERIR A PAES, QUE MIRA 2024 35

FORNECEDORES DA INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS DIVERSIFICAM NEGÓCIOS COM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA 37
PORTAL PORTOS E NAVIOS 38
WÄRTSILÄ DESENVOLVERÁ SISTEMA DE PRODUÇÃO DE GNL PARA HIDROGÊNIO A BORDO 38
PRESIDENTE DE SUAPE INTEGRA GRUPO DE TRANSIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL PARA FORTALECIMENTO DO SETOR PORTUÁRIO 39
FPSO 'ANNA NERY' SEGUE PARA O CAMPO DE MARLIM 40
REVITALIZAÇÃO DA BR-135/MA FACILITA TRANSPORTE DE CARGAS ENTRE REGIÃO DO MATOPIBA E PORTO DE ITAQUI.40
PORTO DE SANTOS MANTÉM EM OUTUBRO QUEBRA DE RECORDES DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS 41
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA 41
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM 41

A TRIBUNA DIGITAL (SP)

ANTAQ ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE COBRANÇA DE TAXA EM TERMINAIS PORTUÁRIOS

Agência reguladora quer subsídios para o aprimoramento de propostas de normas
Por: ATribuna.com.br

A cobrança da Taxa de Movimentação no Terminal 2 será alvo de consulta pública no site da Antaq Foto: Carlos Nogueira/AT

A partir da próxima segunda-feira (28), a cobrança da Taxa de Movimentação no Terminal 2 (THC-2), também conhecida como Serviço de Segregação e Entrega (SSE), será alvo de consulta pública na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Será avaliada a inserção de um item na norma. Trata-se da recusa na autorização da cobrança de sobre-estadia pelo transportador marítimo, nas situações em que ele for o causador do serviço.

A SSE se refere ao procedimento de separação dos contêineres destinados a outros recintos alfandegados. Quando isso acontece após solicitação, a carga é colocada em uma localização específica no terminal, antes de ser despachada. Isso deve ser feito em um prazo de até 48 horas, o que, segundo os terminais, caracteriza um outro serviço.

Até o dia 11 de janeiro do ano que vem, a agência reguladora espera obter subsídios para o aprimoramento das propostas de normas. Elas são relativas ao Tema 2.1 da Agenda Regulatória da Antaq para os próximos dois anos.

“Trata-se da avaliação da pertinência de inserção de tipificação na Resolução Antaq nº 62/2021, acerca da recusa na autorização da cobrança de sobre-estadia pelo transportador marítimo ou agente intermediário nas situações em que estes foram agente causador da prestação do serviço e restam inadimplentes”, explica a agência reguladora, em nota.

A resolução trata das regras sobre os direitos e deveres dos usuários de portos, dos agentes intermediários e das empresas que operam nas navegações de apoio marítimo, apoio portuário, cabotagem e longo curso. Também estabelece infrações.

Participação
Todas as contribuições deverão ser encaminhadas pelo site da agência reguladora. Não serão aceitas contribuições enviadas de outro modo.

As minutas jurídicas e os documentos técnicos estarão disponíveis no link Participação Social. Por meio do e-mail anexo_audiencia102022@antaq.gov.br, o contribuinte poderá anexar imagens digitais, como mapas, plantas e fotos.

No entanto, as contribuições em texto deverão ser preenchidas nos campos apropriados do formulário eletrônico. Também deve ser realizada uma audiência pública, na forma presencial ou telepresencial – a depender das condições de saúde pública vigentes, em data e local que ainda serão divulgados.
Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 28/11/2022

BLOQUEIOS EM ESTRADAS NÃO CAUSAM IMPACTO NO PORTO DE SANTOS

Protestos que contestam o resultado das eleições estão prestes a completar um mês
Por: ATribuna.com.br

De todas as cargas movimentadas, 33% utilizam modal ferroviário Foto: Luigi Bongiovanni/Arquivo/AT

Os protestos que contestam o resultado das eleições estão prestes a completar um mês. Mas, ao contrário de outros complexos portuários do País, no Porto de Santos não foram registrados impactos nos acessos de cargas. Um dos motivos é a utilização do modal ferroviário para o transporte de mercadorias, especialmente grãos, para o cais santista.

Os protestos foram iniciados no último dia 1º, logo após a divulgação do resultado das eleições. Em alguns estados, a situação causou congestionamentos e até desabastecimento. As interdições interferiram nas operações em portos como os de Paranaguá (PR) e Rio Grande (RS).

De acordo com dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), ontem, as vias de acesso aos portos estavam liberadas e todos os complexos operavam regularmente.

Segundo o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, no Porto de Santos, as operações não foram impactadas por conta da utilização de ferrovias para o transporte de grãos. Isso porque também houve protestos na região produtora de granel sólido em cidades como Sinop (MT). “Pode ser que mais tarde afete commodities. Mas, hoje, cerca de 80% vêm por vagão, então não estão impactando”.

Segundo dados de 2020, de todas as cargas movimentadas no Porto de Santos, uma parcela de 55% chega ao cais santista através das rodovias. Outros 33% usam o modal ferroviário, 7% fazem transbordo e 5% são transportados por dutovias.

De acordo com a Santos Port Authority (SPA), não houve qualquer problema incomum nos acessos ao Porto, apenas suspensões pontuais de navegação devido a questões climáticas.
Fonte: A Tribuna Digital - SP
Data: 28/11/2022

gov.br Governo Federal
Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

REVITALIZAÇÃO DA BR-135/MA FACILITA TRANSPORTE DE CARGAS ENTRE REGIÃO DO MATOPIBA E PORTO DE ITAQUI

Foram investidos R$ 11 milhões nas intervenções na via, único acesso terrestre à capital maranhense
O Ministério da Infraestrutura, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), entregou nesta sexta-feira (25) 59 quilômetros de pista revitalizada na BR-135, no Maranhão. Foram investidos aproximadamente R$ 11 milhões em serviços de micro revestimento e sinalização horizontal nas duas pistas do ramal principal da rodovia. As obras melhoraram o acesso ao Porto do Itaqui, em São Luís, capital maranhense.

A BR-135 é uma rodovia longitudinal que liga o meio-norte do Brasil a Belo Horizonte (MG) - Foto: Dnit/Divulgação

A BR-135 é uma rodovia longitudinal que liga o meio-norte do Brasil a Belo Horizonte (MG). Além disso, a rodovia é o único meio de acesso terrestre à capital do Maranhão. A revitalização da rodovia facilita o escoamento da produção agrícola da região do Matopiba – que cruza Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – até o Porto do Itaqui.

Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação Social do DNIT
Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF
Data: 28/11/2022

gov.br Governo Federal
Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

MINISTÉRIO DA ECONOMIA LANÇA GUIAS ORIENTATIVOS DO PROJETO CONSTRUA BRASIL

Objetivo é promover a harmonização e a modernização dos Códigos de Obras e Edificações e dos processos de concessão de alvarás

A Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME) lançou, na última sexta-feira (25/11), o Guia Orientativo de Boas práticas para Códigos de Obras e Edificações e o Guia de Boas Práticas para Obtenção de Alvarás de Construção. As publicações fazem parte do projeto Construa Brasil e visam – dentro do eixo de desburocratização do programa – promover a harmonização e a modernização dos Códigos de Obras e Edificações e dos processos de concessão de alvarás.

Presente ao evento de lançamento – que aconteceu de forma virtual –, a secretária de Desenvolvimento da Indústria, Comércio e Serviços, Glenda Bezerra Lustosa, apresentou o histórico do projeto, evidenciando que os guias fazem parte da missão de desburocratizar o setor e têm por finalidade trazer soluções para os gargalos da construção civil. Após apresentar os produtos do Construa Brasil que já foram entregues – como cursos EaD e os novos guias – e reforçar a importância das parcerias que promovem a elaboração e a disseminação das ações do projeto, a secretária deixou clara a necessidade de continuidade da iniciativa. “O Construa Brasil está entre os projetos que consideramos prioritários para o próximo governo e está no relatório que enviamos para a equipe de transição. Tive o privilégio de participar do lançamento do projeto e vou seguir apoiando e divulgando essa iniciativa, pois conheço as dores do setor”, destacou a secretária.

O conselheiro da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Rodrigo Navarro – que mediou a cerimônia –, reforçou as palavras de Glenda Lustosa, frisando que é preciso dar continuidade ao Construa Brasil, divulgando-o e aperfeiçoando suas ações. “O projeto abarca três eixos importantíssimos para o melhor desempenho do setor: digitalização, desburocratização e industrialização”, afirmou.

A apresentação dos guias ficou a cargo de Alessandra Lacerda, que é líder das metas do projeto referentes à convergência dos Códigos de Obras e Edificações e à melhoria do processo de concessão de alvarás. De acordo com ela, todo o conteúdo dos materiais é reflexo das diversas entidades – privadas e públicas –, e dos representantes da construção, que sempre defenderam os eixos do projeto Construa Brasil e participaram com experiências e ideias.

Sobre o Guia Orientativo de Boas Práticas para Códigos de Obras e Edificações, ela explicou que o conteúdo apresenta conceitos técnicos e legais que simplificam e facilitam a convergência dos regulamentos e processos de licenciamento, em escala nacional. Dividido em seis capítulos, também traz sugestões para os municípios, em relação ao processo de atualização, e exemplos de boas práticas em inovação e sustentabilidade que podem complementar os Códigos.

Já o Guia de Boas Práticas para Obtenção de Alvarás de Construção traz caminhos práticos para a construção do processo de licenciamento de obras e construções, de acordo com os diferentes contextos dos municípios brasileiros, elencando dicas para solucionar problemas decorrentes do processo de licenciamento de forma mais ágil. Apresenta, ainda, notas explicativas sobre o passo a passo para as boas práticas e modelos de fluxos de licenciamento.

“Apesar da construção civil ser um setor focal para o desenvolvimento do país, é o que mais sofre com a burocracia, e esses guias mostram que há soluções que podem ser implementadas para eliminar os gargalos que existem nos municípios”, pontuou Alessandra Lacerda, acrescentando que os conteúdos são de caráter orientativo e pedagógico, com uma linguagem simples, trazendo diretrizes que atendem os parâmetros urbanísticos e os regramentos para um contexto mais simplificado.

Durante o evento de lançamento dos guias foi citada a importância da continuidade e aprimoramento do projeto diante da transição para o novo governo, e também reforçada a parceria da Fiesp com o Construa Brasil, em um esforço para potencializar a divulgação dos produtos que fazem parte do projeto. Thaise Dutra, coordenadora-geral na Subsecretaria da Indústria do Ministério da Economia, deixou claro que a união da iniciativa privada com os entes públicos é o que garantirá essa visibilidade. “Os produtos das metas do projeto Construa Brasil só fazem sentido se chegarem aos municípios. Por isso a importância dessa parceria. Vamos somar esforços para levar informação de forma mais ampla”, disse.

Também participaram da cerimônia de lançamento dos guias o diretor do Departamento da Indústria da Construção e Mineração da Fiesp, Ronaldo Cury; o representante da Associação Paulista de Municípios, Marcelo Forbes Barbieri; e o coordenador técnico do projeto Construa Brasil, Rodrigo Koerich.

Sobre o Construa Brasil

O projeto Construa Brasil é resultado do Termo de Colaboração celebrado entre o Ministério da Economia (ME) e a Rede Catarinense de Inovação (Recepeti). Todas as suas iniciativas visam desburocratizar, digitalizar e industrializar o setor da Construção, promovendo a melhoria do ambiente de negócios e, consequentemente, gerar empregos, elevar o Produto Interno Bruto (PIB) nacional e contribuir para a retomada da economia brasileira. Para alcançar esses objetivos, foram traçadas nove metas relacionadas à agenda da Construção Civil, entre as quais o incentivo à construção industrializada, a difusão do BIM e o estímulo à aplicação de novas tecnologias.

Acesse mais informações sobre o projeto Construa Brasil. https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/ambiente-de-negocios/competitividade-industrial/construa-brasil
Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 28/11/2022

DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL ATINGE R$ 5, 778 TRILHÕES EM OUTUBRO

Colchão de liquidez garante pagamento dos próximos 8,97 meses de vencimentos futuros

O estoque da Dívida Pública Federal (DPF) atingiu R$ 5,778 trilhões em outubro, registrando uma alta, em termos nominais, de 0,46% (R$ 26,3 bilhões) em relação a setembro, quando totalizou R$ 5,752 trilhões. A Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) teve seu estoque elevado em

0,6%, passando de R$ 5,495 trilhões, em setembro, para R$ 5,528 trilhões, em outubro. A Dívida Pública Federal externa (DPFe) registrou redução de 2,53% sobre o estoque apurado em setembro e encerrou outubro em R$ 250 bilhões (US$ 47,47 bilhões).

As informações constam do Relatório Mensal da Dívida referente ao mês de outubro, material produzido pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e divulgado nesta sexta-feira (25/11), em transmissão on-line. Os dados foram apresentados pelo coordenador de Operações da Dívida, Roberto Lobarinhas.

“Em outubro tivemos um mercado externo ainda adverso, diante de uma inflação pressionada nos Estados Unidos, Europa e Reino Unido, o que fez o mercado apostar em ações ainda mais agressivas por parte dos bancos centrais, o que levou a uma maior aversão ao risco. No contexto doméstico, o cenário eleitoral pós-primeiro turno foi lido pelo mercado como favorável, positivo. No equilíbrio desses dois fatores tivemos uma curva local de juros relativamente estável, pressionando apenas as partes curta e intermediária da curva”, explicou o coordenador.

Confira a íntegra dos dados do Relatório Mensal da Dívida de outubro. https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/relatorio-mensal-da-divida-rmd/2022/10

Emissões e resgates

Em outubro, as emissões da DPF somaram R$ 101,41 bilhões e os resgates totalizaram R$ 110,52 bilhões. A variação do estoque da DPF no mês (2,93%) é explicada, principalmente, pela apropriação positiva de juros de R$ 450,3 bilhões, neutralizada, em parte, pelo resgate líquido de R$ 284,6 bilhões. “O Tesouro fez boas colocações no mês de outubro”, destacou Lobarinhas. Ele afirmou que o mês passado registrou a última grande torre de vencimentos de 2022, o que resulta no último resgate líquido do ano (R$ 9,11 bilhões na DPF), tendo em vista que os vencimentos de novembro e dezembro são baixos.

A composição do estoque da DPF teve redução da participação de títulos prefixados (de 28,2% para 27,1%) devido ao resgate líquido (R$ 70,8 bilhões) ocorrido em outubro. Os títulos atrelados à taxa flutuante e ao índice de preços aumentaram sua participação no estoque da DPF para, respectivamente, 37,9% e 30,4% em outubro, devido principalmente às suas emissões líquidas. O grupo Câmbio reduziu sua participação para 4,6%, motivado principalmente pela depreciação do dólar em relação ao real (2,77%) em outubro.

As emissões da DPMFi no mês passado totalizaram R$ 101,41 bilhões, enquanto os resgates foram de R$ 109,75 bilhões, resultando em resgate líquido de R$ 8,34 bilhões. Destaque para as emissões dos títulos prefixados (34,80% do total) e dos títulos remunerados por taxa flutuante (35,28% do total).

Na DPMFi, o grupo Fundos de Investimento apresentou aumento no estoque de R$ 29,95 bilhões (participação relativa de 24,63%), Previdência apresentou aumento de R$ 21,67 bilhões (participação de 22,92%) e o grupo Não-Residentes apresentou aumento de R$ 5,94 bilhões (participação de 9,26%). O grupo Instituições Financeiras, por sua vez, apresentou redução de estoque de R$ 32,06 bilhões, contudo, mantém-se como a classe com a maior participação na DPMFi, com 28,68%.

O custo médio das emissões em oferta pública da DPMFi apresentou aumento, passando de 11,71% ao ano em setembro para 11,79% ao ano em outubro. O custo médio do estoque da DPF acumulado em 12 meses reduziu de 10,47% ao ano para 10,04% ao ano no período. O custo médio do estoque da DPFe acumulado em 12 meses apresentou redução de 3,17% em setembro para -3,10% ao ano em outubro. O custo médio do estoque da DPMFi acumulado em 12 meses registrou queda para 10,69% ao ano em outubro.

Em relação ao perfil de vencimentos da DPF, houve redução da participação dos vencimentos até 12 meses, para 22,4%, e aumento do prazo médio da DPF para 4,03 anos, no mês passado. A

parcela de vencimentos acima de cinco anos aumentou de 22,1%, em setembro, para 22,9%, em outubro.

Reserva de liquidez
A Reserva de Liquidez da Dívida Pública apresentou redução de 0,24% em termos nominais, passando de R$ 1,031 trilhão, em setembro, para R$ 1,028 trilhão, em outubro. "Uma redução muito pequena, praticamente uma estabilidade", apontou Lobarinhas. O resgate líquido de R$ 8,3 bilhões foi o principal fator de variação, destacando-se também o recebimento de dividendos de R$ 13,70 bilhões.

O valor atual garante pagamento dos próximos 8,97 meses à frente de vencimentos (o nível prudencial é de três meses). Está previsto para os próximos 12 meses o vencimento de R$ 1,338 trilhão da DPMFi.

A reserva de liquidez (ou colchão) da dívida pública compreende as disponibilidades de caixa destinadas exclusivamente ao pagamento da dívida e o saldo em caixa dos recursos oriundos da emissão de títulos.

Tesouro Direto
As vendas do Tesouro Direto em outubro atingiram R$ 2,80 bilhões e os resgates chegaram a R$ 2,03 bilhões, resultando na emissão líquida de R$ 770 milhões no mês. O título mais demandado foi o Tesouro Selic (69,32% do montante vendido). O estoque atingiu R$ 101,23 bilhões, equivalente a 1,83% do estoque da DPMFi, representando alta de 1,34% sobre setembro. Os títulos indexados à inflação representam 51,60% do estoque do Tesouro Direto.

Operações até R$ 5 mil responderam por 83,76% das compras. O mês de outubro registrou 439.537 novos investidores cadastrados, o que elevou o número total de participantes para 21,60 milhões, apresentando crescimento de 52,48% nos últimos 12 meses. Em outubro, houve aumento de 12.187 investidores ativos no Tesouro Direto, que já totalizam 2,10 milhões (variação de 23,14% nos últimos 12 meses).

O RMD apresenta informações sobre emissões, resgates, estoque, perfil de vencimentos e custo médio, dentre outras, para a Dívida Pública Federal, nela incluídas as dívidas interna e externa, de responsabilidade do Tesouro Nacional em mercado. Além disso, o documento contém informações sobre o programa Tesouro Direto e realiza acompanhamento do Plano Anual de Financiamento.
Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 28/11/2022

RECEITA DEFINE PARÂMETROS PARA INDICAÇÃO DE PESSOAS JURÍDICAS SUJEITAS AO MONITORAMENTO DOS MAIORES CONTRIBUINTES

Ato também atualiza valores dos parâmetros de indicação para acompanhamento diferenciado em 2023

A Receita Federal publicou a Portaria RFB nº 252, de 22 de novembro de 2022, que estabelece parâmetros para a indicação de pessoa jurídica a ser submetida ao monitoramento dos maiores contribuintes, disciplinado pelas Portarias RFB nº 645/2015 e nº 4.888/2020.

A nova portaria atualiza valores dos parâmetros de indicação relativos às pessoas jurídicas diferenciadas, e define as diretrizes gerais que fundamentam o monitoramento diferenciado e especial, com a finalidade de elaborar a lista de maiores contribuintes selecionados para 2023.

Serão indicadas ao acompanhamento diferenciado as pessoas jurídicas que tenham, no respectivo no ano-calendário:

- Receita informada na Escrituração Contábil Fiscal (ECF) maior ou igual a R$ 300 milhões;

- Débitos informados nas Declarações de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) maiores ou iguais a R$ 40 milhões;

- Massa salarial maior ou igual a R$ 100 milhões;

- Débitos previdenciários maiores ou iguais a R$ 40 milhões na Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTF Web) ou na Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e de Informações à Previdência Social (GFIP);

- Importações ou exportações maiores ou iguais a R$ 200 milhões.

Já ao monitoramento especial, serão indicadas as pessoas jurídicas que tenham, no respectivo ano calendário:

- Receita informada na Escrituração Contábil Fiscal (ECF) maior ou igual a R$ 2 bilhões;

- Débitos informados nas Declarações de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF) maiores ou iguais a R$ 150 milhões;

- Massa salarial maior ou igual a R$ 250 milhões;

- Débitos Previdenciários cuja soma seja maior ou igual a R$ 150 milhões na Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTF Web) ou na Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP).

Também serão monitorados os eventos de cisão – total ou parcial –, incorporação ou fusão ocorridas até dois anos-calendário anteriores ao ano objeto do monitoramento, cuja pessoa jurídica sucedida se enquadre nos novos parâmetros.

A Receita Federal poderá estabelecer indicadores, metas, critérios de seleção, jurisdição, formas de controle e avaliação específicos para processos de trabalho ou atividades relativas às pessoas jurídicas sujeitas ao monitoramento diferenciado e especial.

A iniciativa norteará o acompanhamento dos maiores contribuintes no ano de 2023, que serão comunicados até o último dia útil do mês de janeiro do ano de vigência da lista, sendo que a inclusão independe do seu recebimento.

A Portaria RFB nº 5.018/2020, que define os parâmetros atuais, será revogada a partir de 1º de janeiro de 2023.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 28/11/2022

Portogente
Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

MOVIMENTAÇÃO DO SETOR PORTUÁRIO PRIVADO CRESCE 7,2% EM SETEMBRO

Redação Portogente

Levantamento de dados disponíveis no DATaPort mostra que milho puxou saldo no período

Os Terminais de Uso Privado (TUPs) bateram recorde em setembro, com 69,1 milhões de toneladas movimentadas e crescimento de 7,2% em relação ao período anterior, atingindo a maior

movimentação desde 2010. Os dados são de levantamento mais recente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), baseado em dados disponíveis no DATaPort.

Entre os destaques de setembro nos TUPs está o milho, com aumento de 112,8% em sua movimentação. Segundo o DATaPort, os combustíveis minerais apresentaram crescimento de 4,9%, e os minérios, escórias e cinzas de 4,5%, nos terminais privados.

"O grande destaque foi a movimentação de milho que contribuiu significativamente para o alcance desse recorde, no mês de setembro, após 12 anos. O Arco Norte, mais uma vez, teve grande representatividade no escoamento de grãos reforçando sua localização estratégica para o setor de logística do país", analisa o presidente da ATP, Murillo Barbosa.

O resultado positivo se estendeu ao setor portuário como um todo, que movimentou 105,7 milhões toneladas em setembro e alcançou crescimento de 6,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, também com o melhor desempenho no mês desde 2010.

De acordo com a ATP, a alta da movimentação ocorreu, principalmente, pelos recordes na safra 2021/2022 do milho nos graneis sólidos e pelo aumento na movimentação de combustíveis e óleos minerais.

Em relação às regiões do país, o Norte tem se consolidado como referência no escoamento de grãos. Os terminais públicos e privados da região obtiveram uma participação de 29,5% do total movimentado de milho por cabotagem e longo curso, em setembro. Destacaram-se os terminais privados que movimentaram cereais e sementes: TERFRON (+291,8%), Terminal de Vila do Conde da Hidrovias do Brasil (+104,8%) e Terminal de Grãos de Ponta da Montanha (+67,4%).
Fonte: Portal Porto Gente
Data: 28/11/2022

NEWLOOP MOSTRA QUE NA LOGÍSTICA REVERSA NÃO EXISTE LIXO
Redação Portogente

Focada no aumento da demanda das empresas com descarte, a Newloop desenvolveu um sistema especializado em gestão de resíduos e se torna uma das aliadas às boas práticas da ESG

O consumo no mundo tem crescido 3 vezes mais do que a taxa de crescimento da população. Segundo o levantamento da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Banco Mundial, 7 bilhões de seres humanos produzem anualmente 1,4 bilhão de toneladas de resíduos sólidos urbanos (RSU) — uma média de 1,2 kg por dia per capita. Quase metade desse total é gerada pelos 30 países mais desenvolvidos do mundo. Dados estimam também que daqui há dez anos serão 2,2 bilhões de toneladas anuais, e até a metade deste século, serão 9 bilhões de habitantes, que juntos produzirão ao menos 4 bilhões de toneladas de lixo urbano por ano.

Já a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais alerta que o Brasil perde R$ 14 bilhões por ano com a falta de reciclagem adequada do lixo. O país gera quase 80 milhões de toneladas de lixo, mas apenas 4% são reciclados, o que representa cerca de 12 milhões de toneladas de resíduos sólidos que, ao invés de gerarem dinheiro e emprego, acabam descartados no meio ambiente. Cerca de 40% de todo o lixo produzido no Brasil acaba despejado em locais inadequados. São mais de 30 milhões de toneladas de resíduos sólidos que vão para quase 3 mil lixões ou aterros controlados espalhados pelo país.

Tendo em vista o cenário atual, a demanda pela Logística Reversa de pós-consumo só cresce, com o intuito de movimentar o fluxo de retorno de resíduos descartados e promover o reaproveitamento. É o caso da Newloop, que se tornou um destaque nesse segmento na América Latina.

A empresa iniciou com os sócios Warney Paulo, proprietário de um teatro, e Alexandre Teixeira, que trabalhava com licenciamento ambiental. Os dois se uniram para reformar uma casa de espetáculo e durante a parceria comercial surgiu o questionamento do motivo de todo o lixo gerado ser destinado aos aterros.

Começaram reciclando os restos e descartes de tecidos jogados nas ruas do centro de SP, que colaboram regularmente com o entupimento de bueiros, e ainda, passaram a transformar eletrônicos e já estudam a transformação do fumo e do papel do cigarro.

A Newloop visa transformar o processo de gestão de resíduos nos próximos anos a nível mundial. A tecnologia hoje ainda é escassa e a empresa é a única do país que possui equipamentos criados exclusivamente para esse fim.

Tudo isso tem ganhado proporções globais, visto que a empresa está buscando ações ESG. A sigla vem do inglês e significa Environmental (Ambiental, E), Social (Social, S) e Governance (Governança, G) e reúne os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelo Pacto Global, iniciativa mundial que envolve a ONU e várias entidades internacionais.

Para a Newloop, a ESG é uma jornada de transformação dos negócios e envolve a construção de um mundo inclusivo, ético e ambientalmente sustentável, que garanta a qualidade de vida para todos. “Nossa meta é implementar práticas de negócios que alinhem lucro, propósito e transparência”, enfatiza o empresário.

Como ele, muitas empresas brasileiras estão abertas a esse conceito Global. O número de empresas alinhadas às boas práticas de ESG na América Latina disparou em 2022. É o que revela o estudo Sustentabilidade na Agenda das Lideranças, realizado pela companhia de tecnologia SAP com mais de 400 executivos nos mercados da Argentina, Brasil, Colômbia e México. De acordo com o documento, o número de companhias latino-americanas que iniciaram ou aceleraram estratégias de sustentabilidade nos últimos meses chegou a 69%, ante 46% em 2021.
Fonte: Portal Porto Gente
Data: 28/11/2022

ECOVIAS REALIZA OBRAS NO SISTEMA ANCHIETA-IMIGRANTES
Redação Portogente

Os serviços acontecem de 28 de novembro a 4 de dezembro.

O Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) receberá no período de 28 de novembro a 4 de dezembro, os serviços de manutenção e conservação em todas as rodovias. A concessionária Ecovias cumpre a programação de trabalhos estabelecidos em contrato com o Governo do Estado, sob fiscalização da Artesp (Agência de Transportes do Estado de São Paulo), com o objetivo de manter a qualidade das rodovias, a segurança viária e o conforto dos usuários.

Recuperação de pavimento, de passarelas e viadutos e juntas de dilatação estão programados para acontecer ao longo de toda a via Anchieta, do km 9,7 ao km 65, em ambas as direções, das 8h às 17h e das 21h às 5h. Também em ambos os sentidos da via, mas apenas no período noturno, estão

previstos trabalhos de manutenção e lavagem de placas em todo o trecho, reforço de sinalização de solo, do km 14 ao km 43, e fundação de suportes para placas aéreas, do km 14 ao km 42.

O pavimento da rodovia dos Imigrantes também passará por manutenção, assim como as juntas de dilatação, as passarelas e viadutos. Estes trabalhos acontecem entre o km 11 e o km 70, tanto na pista sentido Capital quanto na que leva ao Litoral, sempre das 8h às 17h e das 21h às 5h. Ainda nos dois sentidos da rodovia dos Imigrantes, mas somente das 21h às 5h, haverá trabalhos de restauração e lavagem de placas do km 46 ao km 70, reforço de sinalização de solo e fundação de suportes para placas aéreas, ambos do km 11 ao km 45.

Já em toda a extensão e em ambos os sentidos das rodovias Cônego Domênico Rangoni (CDR) e Padre Manoel da Nóbrega (PMN), estão previstos os serviços de recuperação de pavimento, manutenção de passarelas, viadutos e de juntas de dilatação, das 8h às 17h e das 21h às 5h. Ainda durante o período, das 21h às 5h, estão previstos os serviços de reforço de sinalização de solo, implantação de suportes para placas aéreas e manutenção e lavagem de placas, em todo o trecho das rodovias e nos dois sentidos.

Nas Interligações Planalto e Baixada, além da saída do Guarujá pela SP-248, haverá, em todo o trecho e nos dois sentidos, manutenção do pavimento, das passarelas, viadutos sempre das 08h às 17h e das 21h às 05h. Na Interligação baixada e na saída do Guarujá, também haverá, em todo o trecho e nos dois sentidos, serviços de lavagem e manutenção de placas, mas apenas das 21h às 05h. A Interligação Baixada também terá, em toda a sua extensão, e nos dois sentidos, trabalhos de recuperação de juntas de dilatação, das 08h às 17h e das 21h às 05h. E na Interligação Planalto está prevista a fundação de suportes para placas aéreas, em toda a extensão e nos dois sentidos, mas apenas das 21h às 05h.

Além das obras citadas, serviços de varrição mecanizada, cata papel, coleta de lixo e entulho, varrição manual e mecânica, poda, implantação de dutos, limpeza de drenagem e reparo no guard-rail serão realizados nas rodovias. Durante os trabalhos, sempre que necessário, faixas e acostamentos serão devidamente bloqueados e sinalizados para garantir a segurança viária dos motoristas e trabalhadores. As datas e horários dos serviços podem ser alterados conforme as condições de tráfego e clima, ou por alguma ocorrência não prevista no SAI.

Bloqueios
Nas noites de 28 de novembro a 1 de dezembro, entre 23h30 e 05h30, a pista norte da rodovia dos Imigrantes será bloqueada no trecho de serra, para transposição de cargas especiais. Neste período os motoristas poderão subir pela pista norte da via Anchieta.

Nos dias 29 e 30 de novembro, a pista sul da via Anchieta será bloqueada no trecho de serra, do km 40 ao km 55, para obras de manutenção, das 11h às 21h. Durante a realização dos trabalhos, estará em vigor a Operação 5X3, com descida pela pista norte operacional da via Anchieta e pista sul da rodovia dos Imigrantes e subida pela pista norte da rodovia dos Imigrantes. Já no dia 1 de dezembro, será a vez da pista norte da via Anchieta fechar para obras no trecho de serra, no mesmo horário das 11h às 21h. No período, estará em vigor a Operação 5X3, com descida pela pista sul da via Anchieta e pista sul da rodovia dos Imigrantes e subida pela pista norte da rodovia dos Imigrantes.
Fonte: Portal Porto Gente
Data: 28/11/2022

O PORTO DE SANTOS NO GOVERNO LULA
Editor Portogente

A competição precisa ser cuidadosamente estruturada e administrada, caso deva funcionar

Como foi dito na entrevista do então candidato Lula ao Portogente, a sua equipe de transição confirma que o Porto de Santos não será privatizado. O que pode parecer uma adversidade, oferece

oportunidade de inovar e atrair investimentos robustos na construção do Porto do Futuro. O Brasil da era digital tem ordenamento jurídico e capacidade institucional suficientes, para assegurar o futuro que o País vislumbra.

Um dos maiores porta contêineres do mundo.

Leia também * Porto de Santos2050 pelos melhores caminhos
https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115123-porto-de-santos2050-pelos-melhores-caminhos

Sob o comando dos dezesseis anos de governo PT, o Porto de Santos teve administrações indesejáveis e houve diretorias competentes, na função de autoridade portuária. Trata-se da gestão e fiscalização das instalações do porto e das infraestruturas públicas, cuja operação é privada. Diante do novo quadro da suspensão da desestatização do porto, será preciso projetar como será o financiamento da estrutura do Porto do Futuro.

Leia também * Os portos e as logísticas na visão do PT
https://portogente.com.br/noticias/opiniao/114977-os-portos-e-as-logisticas-na-visao-do-pt

Entre as obras necessárias têm destaque o túnel submerso ligando as margens do canal de acesso, a dragagem de aprofundamento deste canal para 17,4 metros, possível, mas não suficiente. O porto para receber os navios de maiores calados, tem estudo preliminar elaborado, sem previsão de custo, nem projeto e plano de negócio. Pelo visto e sem provisão, para empreender um ritmo de obras e de desenvolvimento satisfatório, será urgente criar um mecanismo inovador para captar receitas.

Leia ainda * O modelo de dragagem para o Porto de Santos
https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114908-o-modelo-de-dragagem-a-para-o-porto-de-santos

Adotar uma administração participativa, como uma relação do governo com a comunidade do porto, e é preciso reconhecer que o diálogo é importante, no sentido de construir parcerias pública-privadas. Estabelecer critério de homologação da diretoria do porto pelo Conselho de Autoridade Portuária – CAP desenvolve importantes elos, uteis à captação de recursos. Uma aproximação que vai fazer com que as pessoas conversem, trabalhem e pensem sobre a situação e onde se quer chegar.

Leia também * Ministro da Infraestrutura garante o túnel submerso do Porto de Santos
https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114652-o-ministro-da-infraestrutura-garante-o-tunel-submerso-do-porto-de-santos

É provável que dentro de vinte dias estará definido o ministro responsável pelos portos e, logo a seguir, definidos os diretores da autoridade portuária de Santos. É oportuno e necessário que o CAP de Santos organize comissão para homologação dessa diretoria indicada. Como estratégia para restabelecer o seu papel deliberativo e dar legitimidade à diretoria politicamente indicada, Portogente abre espaço para o debate inadiável dessa iniciativa.

Leia ainda * CAP deliberativo é a voz da comunidade portuária
https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114640-cap-deliberativo-e-a-voz-da-comunidade-portuaria

O ato do governo Lula modificar a estratégia de privatizar a gestão do principal porto do Brasil deve se traduzir por valorização da atividade portuária e fortalecimento da mentalidade empresarial, com visão de resultado. Os fatores determinantes deste processo têm a ver com os incentivos que movimentam os que estão dentro do sistema. Esses atores importantes estão sendo motivados para a excelência?

Leia também * Os portos e as logísticas na visão do PT: respostas ao Portogente
https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114967-os-portos-e-as-logisticas-na-visao-do-pt-respostas-ao-portogente

Certamente o governo Lula tomou a decisão de anular o processo de desestatização do Porto de Santos, porque entende que é possível fazer do principal porto brasileiro um modelo de empresa eficiente com gestão do Estado e participação da sociedade organizada. A posição do CAP, na validação dos diretores indicados para a administração do principal porto do Hemisfério Sul, tem um significado inovador dessa atividade essencial ao desenvolvimento do Brasil.

Leia também * Estratégia: Sopesp e CAP para regionalizar o Porto de Santos
https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114772-estrategia-sopesp-e-cap-para-regionalizar-o-porto-de-santos

O CAP é muito mais do que um local para conversas de consequências menores. É onde flui e pulsa permanentemente a verve que move o porto.

Leia também * Porto de Santos ameaçado
https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/115115-porto-de-santos-ameacado-2
Fonte: Portal Porto Gente
Data: 28/11/2022

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O ALERTA DE SANTA CATARINA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A necessidade de investimentos na malha rodoviária brasileira volta a ser pauta. Há algumas semanas, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) lançou uma pesquisa mostrando a urgência de melhorias nas estradas brasileiras. E no último dia 24, um estudo realizado a pedido da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) destacou que 60% das rodovias desse estado estão em situação precária. O levantamento ainda evidencia a necessidade de uma suplementação de recursos no valor de R$ 290 milhões para as obras de recuperação de rodovias federais catarinenses.

O levantamento teve como base dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e estatísticas de acidentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF), considerando os 1,18 mil quilômetros das BRs 282, 153, 158 e 163 e do trecho da BR-470 entre Indaial e a divisa com o Rio Grande do Sul. A pesquisa da Fiesc apontou mais de 40 pontos com defeitos na pavimentação no estado. A rodovia mais complicada é a BR-282, com 14 pontos críticos, seguida pela BR-470 com nove pontos. O trabalho sugere a construção de novas estradas, mas também adequações e melhorias em interseções, realocações de sarjetas de drenagens e reforço da sinalização horizontal e vertical.

"Tanto no âmbito federal quanto no estadual, 60% das nossas rodovias estão necessitando de restauração, por isso, precisamos urgentemente garantir recursos e um programa de manutenção preventiva e rotineira das rodovias e suas obras de arte especiais", afirma o presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar.

O estudo deixa clara a necessidade de investimento e intervenção nas rodovias federais em Santa Catarina. Por um lado, essa recuperação deixará as viagens de transporte de carga mais rápidas, com menor desgaste para os veículos e, portanto, mais eficientes e seguras. E esse se torna o ponto mais importante: a segurança. Os pontos críticos apontados expõem riscos sérios e podem levar facilmente a acidentes, inclusive fatais.

É urgente a união do Governo de Santa Catarina e do Ministério da Infraestrutura para resolver essa questão e garantir as melhorias necessárias, obviamente priorizando as de maior risco aos usuários das rodovias e, portanto, mais urgentes. Tais medidas não podem esperar, uma vez que se está falando de vidas em jogo.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/11/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS
Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

DESESTATIZAÇÃO 1
A menos de 35 dias do final do ano e, portanto, do atual governo, o processo de desestatização do Porto de Santos (SP) ainda não foi pautado para as sessões do plenário do Tribunal de Contas da União (TCU). Esse fato - o aval do TCU é necessário para o avanço do projeto - e as recentes manifestações de integrantes do Grupo de Trabalho de Infraestrutura da equipe de transição governamental, de que são contrários à desestatização santista nos moldes propostos, já leva o setor a considerar o processo praticamente suspenso. Mas ele deve ser retomado no início da gestão do presidente eleito Luís Inácio Lula da Silva, mas com novas regras.

DESESTATIZAÇÃO 2
Entre membros da equipe de transição, a principal proposta para Santos é privatizar apenas a gestão de serviços realizados pela autoridade portuária, como a dragagem para a manutenção da profundidade do acesso aquaviário do Porto. No plano atual, a ideia é repassar à iniciava privada toda a administração do complexo.

SOJA
Os portos do Arco Norte avançam nas exportações do agronegócio. Bolem divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) destaca que 37,7% dos embarques nacionais de soja destinados ao exterior, entre janeiro e outubro deste ano, parram de terminais dessa região. No ano passado, nesse mesmo período, a participação foi de 32,3%, cinco pontos percentuais a menos. Na análise por portos, segundo o órgão, a liderança ainda cabe ao complexo marítimo de Santos (SP), que escoou 33,3%. Em segundo lugar vem Paranaguá (PR), com 12,8%.

TRANSNORDESTINA
A ferrovia Transnordestina, cujo contrato de concessão está sendo reformulado, deve iniciar suas operações até 2027. O prazo foi dado pelo presidente da companhia gestora da malha, Humberto Mota, em sua participação na 17ª edição da Expolog, realizada em Fortaleza (CE), na semana passada. De acordo com o executivo, as obras, que foram retomadas em 2019, avançaram neste ano, com a construção de 200 quilômetros de linhas. A ferrovia facilitará principalmente o acesso às cargas da região do Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) ao Porto de Pecém (CE).
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/11/2022

NACIONAL - TCU ANALISA EMBARGOS E RECURSOS RELATIVOS ÀS RODOVIAS BRASILEIRAS

BR-174/AM, BR-158/MT e BR-222/MA são as rodovias que serão analisadas. Possíveis irregularidades em PMI da Rodovias de Integração do Sul também devem ser analisadas
Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br

A duplicação da BR-222/MA está sendo feita em concreto pelo Governo Federal através do DNIT, entre Caucaia e o Porto do Pecém no Ceará (CE)

O Tribunal de Contas da União (TCU) se reúne na quarta-feira (30) para analisar uma série de recursos e embargos relacionados às rodovias brasileiras. Ao todo, serão dois embargos de declaração e um recurso analisados pelos ministros.

O ministro Walton Alencar analisa os dois embargos de declaração. O primeiro é contra o indeferimento de um recurso questionando a deliberação que julgou tomada de contas especial por irregularidades nas obras da BR-174/AM.

O segundo trata de embargo contra a decisão que julgou improcedente representação sobre supostas irregularidades em licitação para contratação de serviços de consultoria relacionados às obras de pavimentação da BR-158/MT.

Alencar analisa um terceiro processo. Desta vez, relativo a um recurso contra decisão que julgou irregularidades em contas, o que gerou prejuízos na execução das obras do píer do novo Terminal Aquaviário de Barra do Riacho (TABR) no Espírito Santo.

Já o recurso será analisado pelo ministro Vital do Rêgo e é contra a decisão que multou os servidores por superfaturamento detectado nas obras de restauração da BR-222/MA.

Na mesma sessão, o ministro Bruno Dantas relata uma representação acerca de possíveis irregularidades no Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) que visava à apresentação de estudos de viabilidade técnica a fim de subsidiar concessão pública das rodovias denominadas de Rodovias de Integração do Sul (RIS), a cargo do então Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (MTPA).

Congresso
A Comissão de Viação e Transportes (CVT) da Câmara dos Deputados realiza, nesta quarta-feira, uma reunião deliberava extraordinária. Em pauta está o Projeto de Lei (PL) 1.275/2021, que altera a lei 9.537/2011 para dispor sobre responsabilidade administrativa, dos práticos, e civil, dos armadores.

Também está na pauta o Projeto de Lei Complementar (PLP) 153/2021 que trata sobre o direito de crédito do ICMS, relativo aos combustíveis, nas hipóteses de subcontratação de serviços de transporte com transportadores autônomos de cargas.

Os deputados podem ainda deliberar sobre dois requerimentos. O primeiro é para realização de audiência pública para debater a proposta que dispõe sobre a aquisição de trilhos para ampliação da malha ferroviária em território brasileiro.

Outro requerimento pede a realização de audiência pública, convidando a ANTT, Ministério da Infraestrutura e Representante da ECO101 para prestar esclarecimentos acerca da entrega da concessão das obras de duplicação da BR101 norte.

Até o fim desta edição as pautas do plenário da Câmara e do Senado não foram publicadas.

Agências reguladoras
A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) inicia, nesta segunda-feira (28), o período de contribuições para a consulta pública 10/ 2022. A consulta trata da avaliação da pertinência de inserção de tipificação acerca da recusa na autorização da cobrança de sobre-estadia pelo transportador marítimo ou agente intermediário nas situações em que estes foram agente causador da prestação do serviço e restam inadimplentes.

O período de contribuições vai até o dia 11 de dezembro. Ainda não foi estabelecido o dia que será realização da audiência pública para tratar do tema.

Já a Agência Nacional de Transportes Terrestres (Antt) inicia, nesta segunda-feira, a sua reunião deliberava eletrônica. Destaque para a análise de metas anuais de produção para o quinquênio 2023-2027 da Ferrovia Transnordestina.

Também na segunda-feira a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) inicia a sua reunião deliberava eletrônica. O único destaque fica para a proposta de alteração do contrato de concessão do Aeroporto Internacional de Guarulhos.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/11/2022

REGIÃO SUL – ESTUDO APONTA QUE 60% DAS RODOVIAS ESTÃO PRECÁRIAS EM SANTA CATARINA

Levantamento da Fiesc aponta que será necessário investir R$ 290 milhões a mais nas readequações
Por TALES SILVEIRA tales@portalbenews.com.br

A BR-282/SC é a que apresenta mais pontos críticos segundo o estudo. Ao todo, 14 dos 40 pontos estão na rodovia

TANTO NO ÂMBITO FEDERAL QUANTO NO ESTADUAL, 60% DAS NOSSAS RODOVIAS ESTÃO NECESSITANDO DE RESTAURAÇÃO, POR ISSO, PRECISAMOS URGENTEMENTE GARANTIR RECURSOS E UM PROGRAMA DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA E ROTINEIRA DAS RODOVIAS E SUAS OBRAS DE ARTE ESPECIAIS"
MARIO CEZAR DE AGUIAR
presidente da Fiesc

Um estudo publicado pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) na quinta-feira (24) mostra que 60% das rodovias estão em situação precária no estado. Além disso, o levantamento aponta a necessidade de uma suplementação de recursos no valor de R$ 290 milhões para as obras de recuperação de rodovias federais.

O levantamento é embasado em dados do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e estatísticas de acidentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) envolvendo os 1,18 mil quilômetros das BRs 282, 153, 158 e 163 e do trecho da BR-470 entre Indaial e a divisa com o Rio Grande do Sul.

O estudo revela mais de 40 pontos com defeitos na pavimentação no estado. A situação mais complicada é a da BR282, que possui 14 pontos críticos. Na sequência, aparece a BR-470 com nove pontos. No traçado entre Florianópolis e Lages, da BR-282, por exemplo, os problemas causam lentidão no tráfego devido ao movimento intenso.

Neste caso, a Fiesc sugere a implantação de terceiras faixas, especialmente em subidas, e a retomada de estudos para a execução do traçado original da rodovia na Grande Florianópolis. O trabalho sugere ainda adequações e melhorias em interseções, realocações de sarjetas de drenagens e reforço da sinalização horizontal e ver- cal.

“Comparadas às obras de duplicação, as faixas adicionais são melhorias de baixo custo e menor impacto ambiental que aumentam a qualidade do serviço e a segurança em rodovias”, relata o levantamento.

“Tanto no âmbito federal quanto no estadual, 60% das nossas rodovias estão necessitando de restauração, por isso, precisamos urgentemente garantir recursos e um programa de manutenção preventiva e rotineira das rodovias e suas obras de arte especiais”, afirma o presidente da Fiesc, Mario Cezar de Aguiar.

A entidade reitera que rodovias em mau estado elevam o número de acidentes e aumentam o consumo de combustíveis, o custo de manutenção e o tempo das viagens; ou seja, trazem impactos sociais e econômicos.

Principais achados
BR-470 – de Indaial à divisa de Santa Catarina com o Rio Grande do Sul foram destacados nove pontos com a pista danificada, em alguns casos em longos trechos. No km 193,5, os defeitos se estendem por 5 quilômetros; no km 124, chegam a 4 mil metros; e no km 158,6 a avaria tem extensão de 1,35 mil metros.

BR-282 – no traçado entre o trevo com a BR-116 e o extremo oeste foram identificados pontos com irregularidades na pista, inclusive em quatro pontes. No km 572, as deformidades se estendem por 1.500 metros. O segmento entre Chapecó e São Miguel do Oeste apresenta problemas no pavimento em aproximadamente 20% da sua extensão, inclusive com sinalização horizontal precária.

Na mesma rodovia, existem irregularidades de revestimento de pista em quatro pontes – sobre os rios do Peixe (revestimento e na cabeceira), Irani, Chapecó e das Antas.

BR-158 – Cerca de 30% do trecho catarinense, com extensão total de 47 km (entre o BR282 próximo a Cunha Porã e a divisa com o Rio Grande do Sul), apresenta pavimentação danificada. O estudo cita seis pontos mais problemáticos, incluindo o km 81,5, onde a danificação da pista se estende por 3 mil metros. Aponte sobre o rio Lajeado Sertão (km 130) também apresenta precariedade na pavimentação.

BR-153 – Cerca de 120 quilômetros de traçado no território catarinense registram defeitos na pavimentação em seis lugares, incluindo os kms 58 e 81,5, nos quais a anomalia também se estendem por 3 mil metros. A ponte sobre o rio Uruguai, na divisa com o Rio Grande do Sul, apresenta problemas nas juntas de dilatação.

BR-163 – Igualmente são seis pontos críticos, num trecho de quase 60 quilômetros no território de Santa Catarina. Além disso, há uma obra abandonada de um viaduto no trevo com a BR-282, no acesso a Paraíso, da qual é recomendada a retomada.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/11/2022

REGIÃO NORDESTE - DRAGAGEM DO PORTO DE CABEDELO SUPERA 11% DE EXECUÇÃO

Iniciada em 15 de outubro, obra é realizada por três embarcações
Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

A obra de aprofundamento deve ser concluída ainda no primeiro semestre de 2023

A obra de dragagem do canal de acesso e bacia de evolução do Porto de Cabedelo (PA) superou a marca dos 11% de execução. Iniciada em 15 de outubro, o serviço é realizado por três embarcações: Draga Kenford, Draga Omvac Diez e o Rebocador Topa Tudo Angra.

Após a conclusão dos trabalhos, navios de até 55 mil toneladas poderão atracar no complexo paraibano, o que possibilitará aumentar em até 57% a movimentação do volume de cargas.

Em relação às novas medidas, o canal de acesso passará a ter11 metros, frente aos 9,14 metros atuais; e a bacia de manobra (área de manobra dos navios no interior do complexo) terá 300 metros de largura. A previsão, de acordo com o setor de Engenharia da Companhia Docas da Paraíba, é que tudo esteja pronto ainda no primeiro semestre de 2023.

Para a obra sair do papel foi preciso um investimento de R$ 95 milhões, feito em recursos próprios do Governo da Paraíba. A assinatura dos contratos aconteceu em março, com o governador João Azevêdo. Em maio, foi iniciada a fase de projetos e, em outubro, a primeira draga chegou ao complexo para começar a etapa executiva da dragagem. Neste mês, no dia 7, foi a vez da draga Omvac Diez passar a integrar o serviço.

“Estamos realizando um sonho antigo, escrevendo um capítulo na história do Porto e deixando um legado para a logística e economia paraibana. Mas, apesar de tudo isso, nosso olhar sempre está na geração de emprego e renda que tudo isso vai proporcionar, graças ao aumento da movimentação. É um momento excepcional para o Porto”, comemorou Gilmara Temóteo, presidente da Companhia Docas da Paraíba, que administra o complexo.

A empresa responsável pela execução é a DTA Engenharia LTDA, que venceu a licitação, realizada em 7 de março deste ano.

A dragagem é uma das principais obras de investimento em execução no complexo e as estimavas apontadas para o novo cenário operacional incluem novos empregos, que podem chegara mais de 670 vagas.

CRESCIMENTO

O Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) da dragagem esmou um crescimento de 10% ao ano até 2031, o que representa um montante de R$ 1,6 milhão/ ano.

Hoje, o Porto de Cabedelo recebe navios com até 210 metros de comprimento e 40 metros de largura, mas com limitação de tonelagem: até 35 mil toneladas embarcadas, o que muda com as novas profundidades e a permissão de atracação de embarcações carregadas com mais de 50 mil toneladas de cargas.

Esse aumento resultará numa diminuição de custos logísticos, ampliará a movimentação operacional de cargas já consolidadas e apresentará o porto paraibano com mais viabilidade para receber novas cargas de insumos e produtos, como arroz, cevada, cargas conteinerizadas e veículos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/11/2022

REGIÃO NORDESTE - PORTO DO ITAQUI FIRMA PARCERIA AMBIENTAL COM PROJETO VOZ DOS OCEANOS

Iniciava visa aproximar projetos ambientais e de inovação desenvolvidos pela Emap com a expedição familiar

Por VANESSA PIMENTEL - vanessa@portalbenews.com.br

Vilfredo Schurmann visitou o Estaleiro Escola e assinou o protocolo de intenções entre a Emap e o projeto Voz dos Oceanos

EU FIQUEI MUITO FELIZ QUANDO CHEGUEI AQUI HOJE. VEJO QUE JÁ EXISTE UMA ESCOLA. JUNTO DÁ PARA SE FAZER UMA COISA MUITO BACANA, PARA AS CRIANÇAS APRENDEREM SOBRE SUSTENTABILIDADE. NÓS TEMOS QUE SER SUSTENTÁVEIS, SÃO 10 MILHÕES DE TONELADAS [DE PLÁSTICO] JOGADAS TODOS OS ANOS"

VILFREDO SCHURMANN
patriarca e líder das expedições da Família Schurmann

O Porto do Itaqui (MA) formalizou na sexta-feira (25) um protocolo de intenções com o Projeto Voz dos Oceanos, voltado para ações em educação ambiental e sustentabilidade.

A iniciava visa aproximar os projetos ambientais e de inovação desenvolvidos pela Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), que administra o complexo, com a expedição empreendida pela Família Schurmann.

Antes de conhecer o porto público do Maranhão, o patriarca dos Schurmann, Vilfredo Schurmann, visitou o Estaleiro Escola, unidade vocacional da rede Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Iema) voltada para a área portuária. Lá ele viu ações e projetos desenvolvidos pelas instituições e assinou o protocolo de intenções entre a Emap, o Estaleiro Escola e o projeto Voz dos Oceanos.

Com mais de 30 anos dedicados à navegação e como os primeiros brasileiros a dar a volta ao mundo em um veleiro, em 2021 a Família Schurmann decidiu zarpar em uma expedição marinha para iniciar o projeto Voz dos Oceanos e conscientizar a população mundial sobre os riscos do lixo marinho e da poluição plástica nos oceanos.

Vilfredo elogiou a estrutura do Estaleiro Escola e, segundo ele, a parceria vai render frutos importantes para a preservação dos mares.

"Eu fiquei muito feliz quando cheguei aqui hoje. Vejo que já existe uma escola. Junto dá para se fazer uma coisa muito bacana, para as crianças aprenderem sobre sustentabilidade. Nós temos que ser sustentáveis, são 10 milhões de toneladas [de plástico] jogadas todos os anos. Nós estaremos aqui, divulgando isso que está sendo feito aqui", disse.

Já o secretário-chefe da Casa Civil, Sebastião Madeira, afirmou que o Maranhão estará contribuindo de forma engajada com a causa da preservação ambiental marinha, bandeira do projeto Voz dos Oceanos.

"É com muita satisfação que o estado do Maranhão recebe o comandante que há 30 anos se dedica a preservação dos oceanos, velejando pelo mundo todo. Hoje o Estado, através da Emap, através da Escola Estaleiro, assina protocolo de intenções para participar desse trabalho, para participar dessa luta", afirmou Madeira.

O presidente da Emap, Ted Lago, ressaltou que a empresa maranhense é uma referência nacional quando o assunto é agenda ambiental. Para Ted Lago, a parceria com a Família Schurmann vai enriquecer a causa ambiental no Maranhão.

O Porto do Itaqui tem uma agenda ambiental que é considerada referência mundial, nas palavras do presidente da Emap

NOSSA PROPOSTA AGORA É TRAZER O CAPITÃO SCHURMANN PARA QUE A GENTE TENHA ESSA TROCA DE EXPERIÊNCIAS, INTEGRAÇÃO DE PROJETOS DAS NOSSAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS COM UNIVERSIDADES PARCEIRAS E TAMBÉM CONECTAR SÃO LUÍS DO MARANHÃO A UM PROJETO MUNDIAL DE PRESERVAÇÃO DE MARES E OCEANOS"

TED LAGO
presidente da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap)

"A agenda ambiental do Porto do Itaqui é uma referência nacional e a nossa proposta agora é trazer o capitão Schurmann para que a gente tenha essa troca de experiências, integração de projetos das nossas universidades públicas e privadas com universidades parceiras do projeto e também conectar São Luís do Maranhão a um projeto mundial de preservação de mares e oceanos", pontuou Ted Lago.

Até 26 de agosto de 2023, data do término da expedição, a Família Schurmann terá visitado 60 destinos, incluindo 11 cidades brasileiras, e uma delas é São Luís, capital do Maranhão.

Voz dos Oceanos
A expedição Voz dos Oceanos tem apoio do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). O projeto tem a proposta de testemunhar e registrar a poluição nos mares e navegar em busca de soluções inovadoras para combater esse problema.

Como objetivo final, a iniciava pretende conscientizar e engajar as pessoas ao redor do planeta para a necessidade de ações urgentes para a preservação das águas.
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 28/11/2022

SOPESP 25

O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

MAIS DE 11% DA DRAGAGEM JÁ FOI REALIZADA NO PORTO DE CABEDELO
Informações: Agência Porto (28 de novembro de 2022)

A tão sonhada obra de dragagem do canal de acesso e bacia de evolução já superou a marca dos 11% de execução. Iniciada em 15 de outubro, a obra está sendo executada no momento com três embarcações: Draga Kenford, Draga Omvac Diez e o Rebocador Topa Tudo Angra.

Navios de até 55 mil toneladas poderão atracar no Porto de Cabedelo com a conclusão da obra, que representa um investimento de cerca de R$ 95 milhões, em recursos próprios do Governo da Paraíba. O canal passará a ter 11 metros de profundidade e a bacia de evolução ficará com 300 metros de largura.

"Estamos realizando um sonho antigo, escrevendo um capítulo na história do Porto e deixando um legado para a logística e economia paraibana. Mas, apesar de tudo isso, nosso olhar sempre está na geração de emprego e renda que tudo isso vai proporcionar, graças ao aumento da movimentação. É um momento excepcional para o Porto", comemorou Gilmara Temóteo.

Histórico da obra – A assinatura dos contratos aconteceu em março com o governador João Azevêdo e em maio já se iniciou a fase de projetos da obra. Em 13 de outubro chega a draga Kenford, que imediatamente inicia a fase executiva da dragagem. Já em 7 de novembro chega a draga Omvac Diez, que passa a integrar a obra. A previsão, de acordo com o setor de Engenharia da Companhia Docas da Paraíba, é concluir a obra já no primeiro semestre de 2023.
Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/11/2022

EXPORTAÇÕES DE GRÃOS DA UCRÂNIA CAÍRAM 31,9% ATÉ AGORA EM 2022/23
Informações: Money Times (28 de novembro de 2022)

A Ucrânia exportou quase 17,2 milhões de toneladas de grãos até agora na temporada 2022/23, uma queda de 31,9% em relação aos 25,3 milhões de toneladas exportadas no mesmo período da temporada anterior, mostraram dados do Ministério da Agricultura nesta segunda-feira.

O volume incluiu mais de 6,6 milhões de toneladas de trigo, 9,1 milhões de toneladas de milho e cerca de 1,4 milhão de toneladas de cevada.

Depois de um bloqueio de quase seis meses causado pela invasão russa, três portos ucranianos do Mar Negro foram desbloqueados no final de julho por meio de um acordo entre Moscou e Kiev mediado pelas Nações Unidas e a Turquia.

Dados do ministério mostram que cerca de 4 milhões de toneladas de grãos diversos foram exportadas até 28 de novembro, 31,4% a menos que no mesmo período de novembro do ano passado.

O governo disse que a Ucrânia pode colher cerca de 51 milhões de toneladas de grãos este ano, abaixo do recorde de 86 milhões de toneladas em 2021, devido à perda de terras para as forças russas e aos rendimentos mais baixos.
Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/11/2022

PORTO DE SANTOS MANTÉM EM OUTUBRO QUEBRA DE RECORDES DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS
Informações: Santos Port Authority (28 de novembro de 2022)

O Porto de Santos bateu novos recordes de movimentação de cargas no mês de outubro: o melhor resultado para o mês (14,4 milhões de toneladas) e para o acumulado do ano (138,2 milhões de toneladas, crescimento de 11,7% em relação ao período de janeiro a outubro do ano passado). O desempenho acena com a perspectiva de que o Porto ultrapasse a melhor marca anual da história – 147 milhões de toneladas em 2021 – um mês antes do fim de 2022.

Outubro superou em 34,5% o mesmo mês do ano passado em razão sobretudo dos embarques, que avançaram 48,1%, totalizando 10,5 milhões de toneladas. Destaque para as cargas do agronegócio, como o complexo soja, que dobrou a movimentação, com alta de 106,8%, para 1,5 milhão de toneladas; o açúcar (39,3%, para 2,3 milhões de toneladas); e o milho (130,6%, para 2,5 milhões de toneladas). A celulose também registrou forte desempenho, com avanço de 69,4%, para 863,7 mil toneladas. Já os desembarques cresceram 8,1% no mês, alcançando 3,9 milhões de toneladas.

RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS
COMPARATIVOS MENSAL E ACUMULADO

em toneladas

DESCRIÇÃO	OUTUBRO 2021	OUTUBRO 2022	VAR %	ATÉ OUTUBRO 2021	ATÉ OUTUBRO 2022	VAR %
EMBARQUES	7.081.460	10.487.198	48,1	87.255.607	100.585.870	15,3
DESEMBARQUES	3.645.894	3.942.375	8,1	36.393.319	37.607.641	3,3
Total	**10.727.354**	**14.429.573**	**34,5**	**123.648.926**	**138.193.511**	**11,8**
PRINCIPAIS PRODUTOS						
EMBARQUES						
Açúcar	1.619.024	2.255.464	39,3	17.733.878	16.715.350	(5,7)
- Em sacos	*8.091*	*19.057*	*135,5*	*145.444*	*129.151*	*(11,2)*
- Em contêineres	*128.581*	*157.187*	*22,2*	*1.798.348*	*1.385.291*	*(23,0)*
- Granel sólido	*1.482.352*	*2.079.220*	*40,3*	*15.790.086*	*15.200.908*	*(3,7)*
Álcool	45.008	103.972	131,0	607.196	708.953	16,8
Café em grãos	192.423	180.359	(6,3)	1.858.044	1.799.331	(3,2)
Carnes	115.060	159.793	38,9	1.456.405	1.904.821	30,8
- Bovina	*70.127*	*114.369*	*63,1*	*1.028.415*	*1.343.060*	*30,6*
- De Aves	*43.486*	*44.223*	*1,7*	*412.537*	*546.144*	*32,4*
- Outras	*1.447*	*1.201*	*(17,0)*	*15.453*	*15.616*	*1,1*
Celulose (solta e conteinerizada)	509.831	863.752	69,4	4.246.147	6.882.731	62,1
Complexo soja	703.576	1.454.789	106,8	28.051.157	32.858.627	17,1
- Em grãos a granel	*218.187*	*611.326*	*180,2*	*22.172.753*	*24.978.899*	*12,7*
- Em grãos em contêineres	*49*	*207*	*322,4*	*24.998*	*5.270*	*(78,9)*
- Farelo a granel	*473.542*	*835.821*	*76,5*	*5.669.405*	*7.758.373*	*36,8*
- Farelo em contêineres	*11.798*	*7.435*	*(37,0)*	*184.001*	*116.085*	*(36,9)*
Gasolina	92.169	47.168	(48,8)	1.087.886	826.522	(24,0)
Milho	1.079.574	2.489.645	130,6	5.844.009	11.037.424	88,9
- Em contêineres	*4.492*	*2.308*	*(48,6)*	*23.830*	*24.752*	*3,9*
- Granel sólido	*1.075.082*	*2.487.337*	*131,4*	*5.820.179*	*11.012.672*	*89,2*
Óleo combustível	244.715	262.905	7,4	2.283.478	2.573.965	12,7
Óleo diesel e gasóleo	157.347	217.805	38,4	1.581.036	1.916.189	21,2
Sucos cítricos	184.087	244.185	32,6	1.951.249	2.117.683	8,5
- Em contêineres	*29.159*	*28.610*	*(1,9)*	*239.480*	*250.882*	*4,8*
- Granel líquido	*154.928*	*215.575*	*39,1*	*1.711.769*	*1.866.801*	*9,1*
Sub-Total Embarques	***4.942.814***	***8.279.837***	***67,5***	***66.700.483***	***79.341.596***	***19,0***
Outros	2.138.646	2.207.361	3,2	20.555.124	21.244.274	3,4
Total Embarques	**7.081.460**	**10.487.198**	**48,1**	**87.255.607**	**100.585.870**	**15,3**
DESEMBARQUES						
Adubo	724.936	727.247	0,3	6.488.643	6.876.126	6,0
Álcool	3.375	2.993	(11,3)	9.807	22.481	129,2
Amônia	33.765	33.761	(0,0)	318.223	330.571	3,9
Enxofre	131.948	141.221	7,0	1.418.347	1.545.082	8,9
Fosfato de cálcio	13.799	34.563	150,5	226.154	244.545	8,1
GLP	39.170	13.993	(64,3)	473.560	276.601	(41,6)
Metanol	28.227	26.941	(4,6)	200.136	191.700	(4,2)
Nafta	0	0	-	0	3.425	-
Óleo diesel e gasóleo	93.215	152.531	63,6	1.754.898	1.364.538	(22,2)
Sal	48.110	30.101	(37,4)	775.549	866.359	11,7
Soda caustica	69.053	130.043	88,3	859.544	1.003.670	16,8
Sulfato dissódico	24.870	12.029	(51,6)	439.884	411.617	(6,4)
Trigo (grãos e farelo)	103.923	64.242	(38,2)	1.085.984	959.589	(11,6)
Sub-Total Desembarques	***1.314.391***	***1.369.665***	***4,2***	***14.050.729***	***14.096.304***	***0,3***
Outros	2.331.503	2.572.710	10,3	22.342.590	23.511.337	5,2
Total Desembarques	**3.645.894**	**3.942.375**	**8,1**	**36.393.319**	**37.607.641**	**3,3**
Total Geral	**10.727.354**	**14.429.573**	**34,5**	**123.648.926**	**138.193.511**	**11,8**
CONTÊINERES (EMBARQUES E DESEMBARQUES)						
Unidades	246.515	263.687	7,0	2.437.849	2.494.680	2,3
TEU	412.620	451.700	9,5	4.015.446	4.232.074	5,4
Tonelagem	4.330.568	4.672.026	7,9	42.750.173	43.849.965	2,6
FLUXO DE NAVIOS						
Atracados	393	434	10,4	4.039	4.333	7,3

Obs.: Não obstante a movimentação de algumas cargas ocorrer principalmente no embarque, também podem ser desembarcadas e vice-versa. Para efeito de classificação (emb./desemb.) e lançamento neste quadro, foi considerada somente a tonelagem de maior incidência, bem como a natureza de carga de maior incidência (exceto quando especificado).

A movimentação de contêineres, que representa mais de 30% do total em toneladas, também registrou novos recordes. Em outubro foram 452 mil TEU (medida padrão equivalente a um contêiner de 20 pés), aumento de 9,5% ante outubro de 2021 (413 mil TEU). No acumulado do ano, 4,2 milhões de TEU, alta de 5,4% na comparação com mesmo período do ano passado (4 milhões de TEU).

Imagem: Santos Port Authority

O número de atracações no mês subiu 10,4% em relação a outubro do ano passado: 434 ante 393, destacando que houve duas atracações de navios de 347 metros de comprimento, os maiores a visitar o Porto. No acumulado do ano, foram 4.333 atracações (7,3% de aumento em relação a 2021, quando foram 4.039).

Corrente comercial

A participação acumulada de Santos na corrente comercial brasileira foi de 29,1%, atingindo a marca de 148,3 bilhões de US$ FOB. Desse volume, 23,3% foram transacionados com a China (40,6 bilhões US$ FOB).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/11/2022

CLI, DE TERMINAIS PORTUÁRIOS, QUADRUPLICA DE TAMANHO APÓS TRANSAÇÃO COM A RUMO

Informações: Exame (28 de novembro de 2022)

Grãos: CLI ficará dedicada ao agronegócio e, com Santos, além de grãos também movimenta açúcar – Foto: Lucas Ninno/Getty Images/EXAME

A CLI, que opera 25% do Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), conclui a compra de dois terminais da Rumo (RAIL3), do Grupo Cosan (CSAN3), no Porto de Santos, há cerca de dez dias e se transformou na maior empresa independente de terminais portuários do país. E esse passo foi só o começo. Com o negócio, a geração de caixa da CLI vai ser multiplicada por quatro. O presidente da companhia, Hélcio Tokeshi, contou, em entrevista exclusiva ao EXAME IN, que o Ebitda, que neste ano deve ser de pouco mais de R$ 100 milhões, agora poderá chegar a R$ 400 milhões.

A transação, que envolveu o pagamento de R$ 1,4 bilhão à Rumo, foi anunciada ao mercado em julho e concluída no dia 14 deste mês. A CLI assumiu 80% dos terminais 16 e 19 — a fatia minoritária continuou com a empresa do grupo de Rubens Ometto.

Porém, tão importante quanto o acréscimo em capacidade operacional e financeira, é o que a transação faz com a alavancagem da CLI. A companhia foi adquirida pela gestora de private equity IG4 Capital, fundada por Paulo Mattos, em dezembro de 2020, dentro de um processo de reestruturação de dívida — uma especialidade da casa. A alavancagem, medida pela relação entre a dívida líquida e o Ebitda, que estava em quase 7 vezes ao fim de setembro deve alcançar menos de 3 vezes logo de cara, e continuar em trajetória de queda, após a combinação com os terminais de Santos. Os vencimentos líquidos combinados somam pouco mais de R$ 900 milhões.

O pacote completo dessa entrada em Santos inclui um aporte de R$ 500 milhões na CLI pela Macquaire Asset Management — divisão de investimento do banco australiano Macquaire e maior casa global dedicada à infraestrutura. A gestora, dona de um patrimônio da ordem de US$ 800 bilhões, passará a ser sócia, com 50% da CLI.

“O negócio tem uma dimensão financeira muito importante. A CLI só operava Itaqui e ainda tinha um nível de alavancagem alta, porque tivemos de fazer uma reestruturação de dívida. Na medida em que o terminal da Rumo, em Santos, praticamente não tinha dívida, o conjunto ficou muito saudável. Além disso, agora temos a Macquaire como sócia, que trouxe recursos. Abrimos espaço agora para nos alavancar mais”, afirma Tokeshi. Na prática, significa novas aquisições. A ideia, contudo, é ser seletivo nas escolhas. O Sul do país passa a ser uma região quase óbvia para se buscar oportunidades. “Poderemos olhar outros corredores e outros terminais, e também complementar o serviço da ponta com alguns transbordos no interior.”

O acordo inclui uma previsão de investimentos em Santos de R$ 600 milhões em um período entre dois e cinco anos. Os recursos serão aplicados na modernização da estrutura, uma vez que os terminais são muito antigos. “Já passou muito café por lá”, relembra Tokeshi. Com as modernizações de estrutura e mais a cultura de eficiência a ser implantada pela CLI, a expectativa é que a capacidade da empresa alcance 20 milhões de toneladas.

No primeiro ano que operou em Itaqui (MA), no Tegram, a nova CLI movimentou 2,7 milhões de toneladas. Esse total deve chegar a 4 milhões neste ano. Considerando que o T16 e o T19 devem movimentar cerca de 12 milhões de toneladas neste ano, o total chega a 16 milhões. Contudo, a expectativa é que esse total avance 25% com as melhorias e benfeitorias de estrutura, mais uma cultura de eficiência a ser implementada.

A CLI, apesar de ter 25% da capacidade de operação do Tegram, responde por um porcentual entre 30% e 35% da movimentação. Tokeshi destacou que a cultura de uma operadora independente, que não está ligada a um produtor ou a uma trading, como é a praxe no país, é de cuidar de cada detalhe, para ganhar agilidade e produtividade. “Enquanto nas operações integradas a logística é uma central de custos, aqui, na CLI, é um negócio que precisa ser lucrativo e eficiente.” A empresa, de acordo com o executivo, combina a posição de ser uma operadora bandeira branca no principal corredor logístico do país, que é Santos, e também do maior terminal (em termos de volume) no corredor que mais cresce, que é o Mapito (Maranhão-Piauí- Tocantins). “Essa união dá um valor e uma capacidade de conversar com cliente muito diferenciada, em especial para uma operadora independente.”

A expectativa de Tokeshi é levar para Santos a expertise de eficiência que foi desenvolvida no Maranhão, em Itaqui. O executivo destaca que, para a companhia, a aquisição também representa uma importante diversificação de risco. Em Santos, além de grãos, também há a operação de açúcar. “O Brasil é muito grande e o agronegócio é suscetível às questões climáticas. Às vezes, chove mais em um canto e menos no outro. Do ponto de vista de risco para o negócio, a empresa fica mais robusta”, diz o executivo.

Outra iniciativa da companhia, ainda em fase de estudo, é operar o contra-fluxo dos terminais. Com foco no agronegócio, a empresa é porta de saída para grãos e açúcar que são exportados. Nesse momento, a empresa considera a possibilidade de receber fertilizantes, já que o Brasil é importador

do insumo e isso traria uma capacidade de os terminais serem usados para entrada e saída de produtos.

A CLI foi a porta de entrada da IG4 em logística portuária. E Santos é só o começo da jornada de expansão. A gestora de Paulo Mattos tem como tradição transformar as empresas em plataformas de consolidação, recebendo investimentos privados de sócios de longo prazo até que a companhia possa ser levada até uma oferta pública inicial (IPO), na bolsa. A CLI já está nessa rota.
Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/11/2022

HIDROVIAS DO BRASIL INAUGURA MEGA COMBOIO DE BARCAÇAS PARA GRÃOS NO ARCO NORTE

Fonte: Forbes (28 de novembro de 2022)

Navio de carga no Canal do Panamá. – Imagem: Getty Images / FORBES

A Hidrovias do Brasil colocará em operação nos próximos dias um mega comboio de barcaças, o maior a operar no país, com capacidade de aumentar em 40% o volume de grãos transportados pelos rios Tapajós, Amazonas e Pará, no Arco Norte, em relação ao esquema anterior.

Com 35 barcaças, dez a mais do que o comboio tradicional, a nova operação da Hidrovias do Brasil que recebeu autorização da Marinha transportará 70 mil toneladas de grãos, volume comparável à capacidade de um tradicional graneleiro do tipo panamax.

O destino do comboio, de 346 metros de comprimento e 75 metros de largura, será o porto na região de Barcarena (PA), que receberá as cargas procedentes do terminal de Itaituba (PA), onde os grãos chegam em caminhões, que trazem soja e milho de Mato Grosso principalmente.

A implantação do comboio maior de barcaças, que permite redução de aproximadamente 10% no combustível por tonelada movimentada e consequente diminuição na emissão de carbono, ocorre na medida em que a Hidrovias do Brasil se prepara para absorver a produção crescente de Mato Grosso.

“A nossa busca por melhoria contínua é incessante e a prova disso é esse projeto: desde o início das operações em navegação, em 2016, tivemos um crescimento em 118% no volume transportado por viagem e redução de 58% no custo operacional”, disse a vice-presidente de Operações da Hidrovias do Brasil, Gleize Gealh, em nota.

Além da Hidrovias do Brasil, outros operadores atuam na rota logística Itaituba-Barcarena, fundamental para o escoamento dos grãos na região Centro-Oeste.

A empresa citou estimativas que indicam que o Mato Grosso vai responder, até 2023, por quase 85 milhões de toneladas de exportações, volume que equivale às safras de soja e milho do Estado somadas, na última temporada.

A companhia ainda possui operações nos corredores logísticos do Norte do país e na hidrovia Paraguai-Paraná, bem como no Porto de Santos.
Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/11/2022

CODEBA E PORTO DE AVEIROS FIRMAM ACORDO BILATERAL DE COOPERAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E COMERCIAL

Informações: CODEBA (28 de novembro de 2022)

Imagem: CODEBA

O Diretor-Presidente da Companhia das Docas do Estado da Bahia – CODEBA, Carlos Autran Amaral, e o Presidente do Porto de Aveiro, Eduardo Elísio Peralta Feio, assinaram, nesta sexta-feira (25), na cidade de Aveiro, em Portugal, um protocolo de cooperação entre as duas entidades de gestão portuária.

O documento visa estabelecer regras e princípios orientadores da ação conjunta a ser desenvolvida no sentido de intercâmbio de conhecimentos e experiências profissionais, nos próximos cinco anos.

A CODEBA está em missão internacional no país luso, com o objetivo de fortalecer relações comerciais entre os Portos Organizados da Bahia e os Portos de Portugal, considerados portas de entrada para o mercado europeu.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/11/2022

RÚSSIA ELEVA COTA DE EXPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES NITROGENADOS

Informações: Money Times (28 de novembro de 2022)

Moscou impôs cotas às exportações de fertilizantes no ano passado, depois que o preço do gás –que é usado para produzir fertilizantes nitrogenados –subiu (Imagem: REUTERS/Adriano Machado)

A Rússia aumentou sua cota de exportação de fertilizantes nitrogenados em 750.000 toneladas até o final de 2022, informou o governo russo nesta segunda-feira.

Moscou impôs cotas às exportações de fertilizantes no ano passado, depois que o preço do gás –que é usado para produzir fertilizantes nitrogenados –subiu.

A Rússia disse que a medida era necessária para evitar uma escassez no mercado doméstico e conter o aumento dos preços dos alimentos.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 28/11/2022

EPOCA NEGÓCIOS

WILSON SONS SE ALIA A STARTUPS E AVANÇA EM SOLUÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA SETOR PORTUÁRIO

Diretor de transformação digital da empresa diz que momento é inédito para os portos brasileiros, com inovação abrindo caminho para operações "mais eficientes, seguras e sustentáveis"

Por Soraia Alves

Rebocador WS Orion, da Wilson Sons — Foto: Divulgação/Wilson Sons

A fim de estimular a transformação digital do setor portuário e marítimo, a Wilson Sons, operadora integrada de logística, tem avançado na estratégia de parceria com startups e de investimento em novas soluções de infraestrutura. O objetivo é aumentar os níveis de produtividade e eficiência do setor, além de alavancar a sustentabilidade das operações portuárias.

"Atravessamos um momento inédito no setor, com transformação digital em escala, investimentos privados, avanços regulatórios e melhorias em geral. Precisamos aproveitar essa oportunidade e traduzir esse momento em ganhos de eficiência e uma atuação mais sustentável", explica Eduardo Valença, diretor de transformação digital da Wilson Sons.

Atualmente, a empresa é investidora minoritária de três startups: a israelense DockTech, a britânica AIDrivers e a brasileira Argonáutica.

Para reforçar esse compromisso com a inovação e a sustentabilidade, a Wilson Sons anuncia um aporte de cerca de US$ 2,5 milhões na DockTech, em conjunto com investidores estrangeiros. Com a rodada, a empresa aumentou a participação minoritária na startup.

A DockTech é detentora de uma solução baseada na tecnologia de gêmeos digitais, que através dos rebocadores da Wilson Sons, mapeia e armazena dados batimétricos (de medição da profundidade) dos portos brasileiros para entender o comportamento do leito marítimo e identificar como seus padrões podem afetar as condições de navegação e dragagem. Atualmente, a startup já possui operações ativas em cinco países, contabilizando 95 embarcações monitoradas em 35 localidades.

"Os últimos testes no Brasil nos mostram que os insights gerados pela tecnologia da startup estão ajudando os portos na gestão diária de suas operações. Se pudermos, com o uso desta solução, evitar custos desnecessários e permitir que mais carga seja embarcada nos navios, estaremos cumprindo o nosso propósito de desenvolver a infraestrutura marítima e portuária nacional", conta Valença.

A nova rodada de investimentos da DockTech também contou com a participação dos fundos de venture capital theDOCK (Israel) e Cultivation Capital (EUA), além de alguns investidores individuais. Os recursos captados vão apoiar o negócio no desenvolvimento de novas aplicações, em prospecção comercial, além de dar escala ao produto.

Momento favorável

Eduardo Valença ressalta que a relevância do setor marítimo e portuário chama a atenção de startups e empreendedores mundo afora. "Segundo dados da Organização Mundial do Comércio (OMC), entre 80% e 90% dos transportes do comércio global são feitos pelo modal aquaviário. São US$ 5 trilhões em valor agregado dos produtos transportados".

Atualmente, existem cerca de 20 ecossistemas de inovação dedicados ao tema espalhados pelo mundo, que englobam mais de 500 startups. Para o diretor de transformação digital da Wilson Sons, esse é "um momento inédito em que a adoção de novas tecnologias permitirá tornar as operações nos portos e o transporte aquaviário de carga cada vez mais eficientes, seguros e sustentáveis", explica.

Os investimentos da Wilson Sons em startups também são parte da estratégia digital da companhia, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e a inovação no setor, e explorar mercados antes inexistentes.

"Estamos construindo seis novos rebocadores com conceito inovador no Brasil (dois já entregues este ano, o WS Centaurus e o WS Orion). O casco dessas novas embarcações apresenta uma hidrodinâmica mais eficiente, permitindo uma redução estimada de até 14% nas emissões de gases de efeito estufa".

A companhia também acredita que seus investimentos podem inspirar o surgimento de mais startups com soluções que usam tecnologias como Inteligência Artificial, Gêmeos Digitais e IoT. "A inovação é um elemento fundamental para que essa ambição se materialize e possamos realmente gerar valor para todos", finaliza Valença.
Fonte: Epoca Negócio
Data: 28/11/2022

JORNAL O GLOBO – RJ

BOLSAS CAEM E PETRÓLEO DESPENCA COM PROTESTOS NA CHINA CONTRA POLÍTICA DE COVID ZERO

Milhares de chineses foram às ruas contra aperto nas restrições, que reduzem a expectativa quando à reabertura da economia chinesa
Por Bloomberg — Pequim e Londres

Protestos na China contra política de Covid zero fazem ações e preço do petróleo caírem Bloomberg

As Bolsas globais caem e o petróleo tem forte queda nesta segunda-feira, com o aumento dos protestos na China contra as novas restrições que visam ao controle da Covid no país. O temor é que o aperto da política de Covid zero freie ainda mais a economia chinesa, com implicações para o PIB global e demanda por energia. A cotação do petróleo recuou ao menor patamar desde dezembro de 2021.

Na Ásia, a Bolsa de Xangai fechou com queda de 0,75%. Em Tóquio, o índice Nikkei recuou 0,42%. Já a Bolsa de Hong Kong fechou com desvalorização de 1,57%. Na Europa, a Bolsa de Londres operava em queda de 0,37%, a de Frankfurt recuava 0,79% e a de Paris, perdia 0,75% por volta de 8h30.

Nos EUA, onde o mercado ainda não abriu, os índices futuros também caíam. Além das preocupações com a economia global, pesavam o pouco movimento na Black Friday no país. O Dow Jones recuava 0,33%, o S&P 500 perdia 0,53% e o Nasdaq caía 0,65% no pré-mercado de Nova York.

Os papéis da Apple, uma das principais empresas afetadas pela política de Covid zero na China, pois tem um de seus principais fornecedores no país, a Foxconn, caíam fortemente após reportagem de que as restrições na nação asiática poderiam causar déficit de fabricação de quase seis milhões de unidades do iPhone Pro.

Manifestantes seguram folhas de papel em branco
Milhares de chineses foram às ruas protestar contras as restrições impostas pelo governo com folhas de papel em branco em punho. A estratégia é uma tentativa de transmitir uma mensagem de descontentamento sem infringir a lei. Afinal, o que poderia ser mais inocente do que uma folha de papel em branco?

Com o ato, os chineses repetem a simbologia dos papéis em branco usados em Hong Kong, durante protestos contra a lei de segurança nacional aprovada em 2020. A lei - imposta por Pequim - estabeleceu uma série de penalidades destinadas a reprimir as manifestações públicas de oposição ao governo do Partido Comunista na ex-colônia britânica.

A agitação na China pode ajudar a retardar a reabertura da economia local. Ao lado da elevação da taxa de juros do Federal Reserve, isso tem levado os investidores a prever mais fragilidade na economia chinesa.

“A reabertura chinesa não será moleza. Parece que a economia pode sofrer ainda mais, seja por medidas intermináveis e inúteis de bloqueio ou por uma grave crise de saúde”, disse Ipek Ozkardeskaya, analista sênior do Swissquote Bank em nota.

Petróleo despenca
Diante dessa incerteza, o petróleo caiu para o nível mais baixo desde dezembro passado. O preço do barril do tipo Brent, referência mundial, apresentava queda de 3,29%, sendo negociado a US$ 80,88. Já o petróleo tipo WTI, referência nos Estados Unidos, recuava 3,15%, a US$ 73,88.
Fonte: O Globo - RJ
Data: 28/11/2022

CONSIGNADO DO AUXÍLIO BRASIL BATE MAIS DE R$ 5 BILHÕES EM CRÉDITO EM OUTUBRO, SEGUNDO O BANCO CENTRAL

No mês, a concessão de crédito pessoal ao setor privado saltou para R$ 6,7 bi, ante média mensal de R$ 1,4 bi de janeiro a setembro
Por Glauce Cavalcanti — Rio

O empréstimo consignado para beneficiários do Auxílio Brasil fez a concessão desses empréstimos pessoais no setor privado dar um salto em outubro. No mês, o total bateu em R$ 6,7 bilhões, contra R$ 1,57 bilhão no mês anterior, segundo dados divulgados pelo Banco Central sobre crédito no país nesta segunda-feira.

— Esse dado reflete bem essa dinâmica de novos participantes na modalidade. Em setembro, foram R$ 1,6 bilhão em concessões, dado não discrepante dos demais meses do ano, com uma média de R$ 1,4 bilhão. Em outubro, houve R$ 5,2 bilhões a mais. Esse desempenho é causado pela incorporação de crédito para beneficiários do Auxílio Brasil — diz Fernando Rocha, chefe do departamento de Estatísticas do Banco Central.

Os dados mostram que a taxa de juros cobrada nessa modalidade também foi impactada. Ela alcançou 45,6% ao ano em outubro, alta de 8,1 ponto percentual no mês.

— É a maior taxa de juros para essa modalidade, desde o início da série histórica, iniciada em março de 2011, compilada pelo Banco Central — destaca Rocha.

O saldo do crédito pessoal consignado subiu, ao todo, 2,1% em outubro e 14,6% em 12 meses.

No recorte para os trabalhadores privados, a alta foi de 4,6% no mês e de 20,5% na comparação anual, bem acima da média e também superior à variação do registrado em consignado a servidores públicos (2,4% no mês e 12,2% em 12 meses) e a beneficiários do INSS (1,4% e 17,4%, respectivamente).

Fonte: O Globo - RJ
Data: 28/11/2022

O QUE FEZ ARTHUR LIRA DEIXAR ELEIÇÃO DO TCU PARA 2023

Por Bela Megale

O presidente da Câmara, Arthur Lira PR

O presidente da Câmara, Arthur Lira, já prometeu para o deputado Jhonatan de Jesus (Republicanos-RR) que vai deixar a eleição para a vaga de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) para o ano que vem. Um dos principais motivos para a decisão tem nome: o do deputado federal Fabio Ramalho (MDB-MG), que não conseguiu se reeleger e faz uma campanha intensa pela vaga.

Aliados de Lira temem que, apelando para o fato de ficar sem cargo, Ramalho tenha alguma chance e que possa prosperar como “azarão”. Os parlamentares lembram que o ministro Aroldo Cedraz conseguiu ascender ao posto em 2007, após ser derrotado na eleição para deputado em 2006, justamente apelando para a "piedade" dos colegas.

Jhonatan é candidato de mais peso no Centrão, mas seus padrinhos não querem dar "chance ao azar". Lira tem o apoio do Republicanos, partido de Jhonatan, para sua própria reeleição à presidência da Câmara, disputa que deve acontecer antes da eleição para o TCU.

A vaga no TCU está aberta desde julho de 2022, após a aposentadoria de Ana Arraes. A Câmara dos Deputados é a responsável por fazer a indicação do substituto.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 28/11/2022

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BRASKEM: ROBERTO BISCHOFF SUBSTITUI ROBERTO SIMÕES NA PRESIDÊNCIA A PARTIR DE JANEIRO

Bischoff é atualmente presidente da Ocyan, empresa do setor de Óleo & Gás controlada pela Novonor

Por Beth Moreira

A Braskem informou nesta segunda-feira, 28m que Roberto Simões deixará o cargo de presidente, a partir do dia 1º de janeiro de 2023. Para o seu lugar, a Novonor, como acionista controladora, indicou Roberto Bischoff. A nomeação do executivo será formalmente submetida à aprovação do Conselho de Administração da petroquímica.

Em fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Braskem informa ainda que Roberto Simões também deixará o cargo de membro do Conselho de Administração, permanecendo no exercício de suas funções, inclusive apoiando a transição, até 31 de dezembro de 2022.

A Braskem destaca que durante os três anos de gestão do atual presidente, alcançou Ebitda recorde de R$ 30,3 bilhões em 2021, ampliou a importância da atuação da empresa em Economia Circular, desenvolvendo uma nova visão e estratégia de futuro para o negócio, e atingiu recordes históricos em imagem e reputação da empresa, em segurança de pessoas e processos, em conformidade, além de ter reforçado as práticas de governança, inovação & tecnologia e dos temas de diversidade, equidade e Inclusão.

Polo petroquímico da Braskem Foto: Braskem

Roberto Bischoff é atualmente presidente da Ocyan, empresa do setor de Óleo & Gás controlada pela Novonor. O executivo é formado em engenharia mecânica e, segundo a empresa, é um profundo conhecedor do setor petroquímico, tendo atuado na Braskem de 1979 a 2019, em diversos programas de ação, entre eles como líder da Ipiranga Petroquímica na integração com as operações da Braskem; dos negócios de Polietileno e Vinílicos; da implementação do Projeto Etileno XXI; da joint venture com a Idesa no México; dos negócios da companhia na América Latina; e da área de Competitividade e Produtividade.
Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/11/2022

MERCADO ELEVA ALTA DE INFLAÇÃO EM 2023 PELA 2ª SEMANA SEGUIDA COM EXPECTATIVA DE PEC DA TRANSIÇÃO

Projeção da inflação para 2022 avançou de 5,88% para 5,91%, enquanto a previsão para 2023 subiu de 5,01% para 5,02%, segundo o Boletim Focus
Por Thais Barcellos

BRASÍLIA - Em meio às discussões do governo eleito sobre aumento de gastos no ano que vem, a expectativa para a alta do IPCA – índice de inflação oficial – de 2023 subiu pela segunda semana seguida, ainda que marginalmente, segundo Boletim Focus do Banco Central divulgado nesta segunda-feira, 28. A projeção para este ano também continuou em alta.

A projeção para 2022 avançou de 5,88% para 5,91%. A previsão para 2023 subiu de 5,01% para 5,02%. Para 2024, a mediana permaneceu em 3,50%.

As medianas na Focus para a inflação oficial em 2022 e 2023 estão acima do teto da meta para esses horizontes (de 5% e 4,75%, nessa ordem), apontando para três anos de descumprimento do mandato principal do Banco Central. Para 2024, a projeção do mercado está acima do alvo central de 3%, mas aquém do limite superior de 4,50%.

Atualmente, o foco da política monetária (ou seja, do controle da inflação) está nos anos de 2023 e de 2024. Mas o BC tem dado ênfase ao horizonte de seis trimestres à frente, atualmente o segundo trimestre de 2024.

Na Focus, a previsão para 2025 permaneceu em 3%, porcentual igual ao de 72 semanas atrás. A meta para o ano é de 3%, com intervalo de 1,5% a 4,5%.

No Copom de outubro, o BC atualizou suas projeções para a inflação com estimativas de 5,8% em 2022, 4,8% em 2023 e 2,9% para 2024. O colegiado manteve a Selic em 13,75% ao ano pela segunda vez seguida.

Juros básicos

O mercado financeiro manteve as projeções para a taxa Selic no fim de 2022 e 2023 no Boletim Focus, mas elevou a estimativa para o término de 2024 em meio aos temores com a expansão fiscal planejada pelo governo eleito a partir do ano que vem.

Para o fim deste ano, o mercado ainda espera 13,75% ao ano (pela 23ª semana), com expectativa de nova manutenção na decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de dezembro. No final de 2023, a estimativa foi mantida em 11,50%. Mas, para 2024, houve avanço de 8% para 8,25%.

No Copom de outubro, o BC manteve pela segunda reunião consecutiva a taxa Selic em 13,75% ao ano. A autoridade monetária ainda voltou a indicar a estabilidade da Selic nesse patamar por "período suficientemente prolongado". Mas também manteve o alerta de que, caso a desinflação não ocorra como o esperado, os juros podem voltar a subir.

O ciclo da Selic voltou à discussão devido aos planos de aumento de gastos do governo eleito de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Na curva de juros, já há uma precificação de alta e, em eventos recentes, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, afirmou que, se houver percepção de que o fiscal vai atrapalhar a convergência da inflação, a autoridade monetária vai reagir. No questionário pré-Copom de dezembro, o BC perguntou aos analistas se consideram gastos além do teto em 2023 e 2024.

Os dois anos fazem parte do horizonte relevante de política monetária com o mesmo peso atualmente. Mas o BC tem dado ênfase ao horizonte seis trimestres à frente, atualmente o segundo trimestre de 2024.

Conforme o Boletim Focus, a previsão para a Selic no fim de 2025 permaneceu em 8%.

PIB
O Boletim Focus divulgado nesta segunda ainda mostrou nova alta no cenário de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022, ainda que marginal, mas estabilidade na projeção para 2023.

A mediana para a alta do PIB em 2022 subiu de 2,80% para 2,81%. Já a estimativa para a expansão do PIB em 2023 continuou em 0,70% ante 0,64% um mês antes.

O Relatório Focus ainda mostrou manutenção na projeção para o crescimento do PIB em 2024, em 1,70%. Para 2025, a mediana foi mantida em 2%.
Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/11/2022

PEC DA TRANSIÇÃO: LULA TEM VERSÕES DE PROPOSTA À DISPOSIÇÃO COM OPÇÃO DE AMPLIAR O TETO EM R$ 150 BI

Orientação do comando das negociações indica que a PEC será protocolada com a retirada integral do programa Bolsa Família do teto de gastos
Por Adriana Fernandes

BRASÍLIA - O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem à disposição algumas versões do texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, que propõe ao Congresso uma licença para gastos extras em 2023. Até agora pela manhã desta segunda-feira, 28, a orientação do comando das negociações indica que a PEC será protocolada com a retirada integral do programa Bolsa Família do teto de gastos, a regra que atrela o crescimento das despesas à inflação, segundo apurou o Estadão. O custo da PEC está sendo calculado em até R$ 198 bilhões, mas nas negociações já se espera que caia para R$ 150 bilhões.

Duas outras propostas de minutas estão prontas. Uma com o aumento do teto de gastos em R$ 150 bilhões e outra em R$ 175 bilhões. Essas duas minutas usam o modelo de PEC apresentada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), que, ao invés de retirar os gastos do teto, aumentam o

seu limite de forma permanente. O valor de R$ 150 bilhões, revelado pelo Estadão, é o considerado pelos negociadores “neutro” do ponto vista fiscal, ou seja, que mantém as despesas em 2023 em patamar próximo ao que Jair Bolsonaro deve deixar ao final deste ano. Um integrante do time negociador disse ao Estadão que tem minuta preparada para ampliar o teto, mas não é o plano A.

A proposta de PEC que foi encaminhada nesta segunda ao relator do Orçamento, senador Marcelo Castro (MDB-PI), é de retirada o Bolsa Família, sem estipular o valor no texto, mais a flexibilização para um aumento de R$ 23 bilhões de investimentos atrelado ao aumento de receitas extraordinárias, que é a arrecadação não esperada. Castro está fazendo consultas e costuras políticas nesta manhã, mas não se descartam que mudanças nas negociações com outra direção.

Os negociadores insistem em não desidratar a PEC na largada para ter o que negociar nas votações do Senado e da Câmara.

Se as negociações não avançarem, o governo de transição tem a opção de acionar o Supremo Tribunal Federal para conseguir editar um crédito extraordinário no início de 2023 e pagar o bolsa família de R$ 600 sem a necessidade de a PEC ser aprovada.

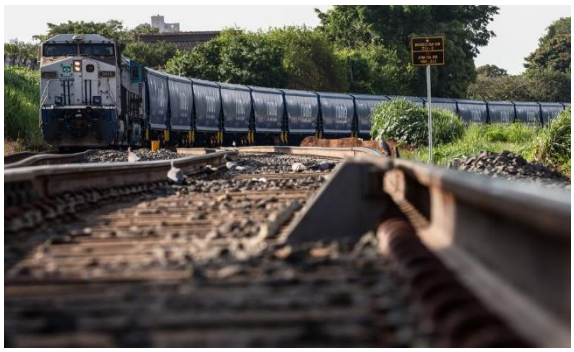
Para isso, seria preciso ficar claro na decisão do STF que estão atendidos os requisitos constitucionais de crédito extraordinário (urgência, relevância, imprevisibilidade), que não precisa respeitar a regra de ouro, a meta de resultado primário e as regras da Lei de Responsabilidade Fiscal de que não precisa compensar o aumento de gasto. Essa saída é atrelada à decisão do STF que garantiu o direito à uma renda mínima.
Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 28/11/2022

Valor ECONÔMICO
Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

FABRICANTES DE TRENS PREPARAM PLEITOS PARA NOVO GOVERNO

Fabricantes de locomotivas e vagões para o segmento de cargas trabalham hoje com quase 80% de ociosidade
Por Carlos Prieto, Valor — São Paulo



Projeto de R$ 1,5 bi vai levar 5G pela linha do trem — Foto: Divulgação

Com uma ociosidade nas linhas de produção entre 80% e 100%, os fabricantes de trens e equipamentos prepararam um pacote de pleitos para apresentar aos novos governos federal e estaduais na tentativa de reverter essa situação. Os fabricantes de locomotivas e vagões para o segmento de cargas trabalham hoje com quase 80% de ociosidade. No segmento de passageiros, com exceção dos serviços de manutenção, as fábricas estão praticamente paradas sem novas licitações por parte das concessionárias.

Vicente Abate, presidente da Associação da Indústria Ferroviária (Abifer), destaca que houve avanços importantes nos últimos governos e é necessário que eles sejam mantidos. Ele cita, por exemplo, o programa de renovações antecipadas e as autorizações ferroviárias. “E a continuidade

dos leilões. Acreditamos que logo teremos condições de avançar no processo da Ferrogrão", afirmou Abate na manhã desta segunda-feira (28) em encontro com a imprensa.

O setor espera a posse dos novos governos para uma atuação mais efetiva. No âmbito federal, Abate diz que é preciso esperar pela definição dos nomes dos novos ministros e até de novos ministérios. "Não sabemos ainda se antigos ministérios, como das Cidades ou Indústria e Comércio, serão realmente reativados. Temos de esperar por essa definições."

De qualquer forma, a lista de pleitos já foi fechada. Entre os pontos destacados estão a defesa da portaria que criou a Frota Ferroviária Verde, de setembro deste ano e que incentiva a adoção de equipamentos com menor emissão de gases, e o futuro do Reporto (Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária). O Reporto foi renovado até dezembro de 2023, mas Abate defende o início de uma negociação para ampliar e garantir o incentivo por um prazo maior, como por três anos.

Outro ponto importante seria a definição de critérios para a vida útil dos vagões, como já existem hoje para as locomotivas. Com isso haveria previsibilidade para a troca da frota, sabendo até onde poderia ser feita a recuperação ou o total descarte do equipamento. "Nosso setor vive como uma montanha russa. Existem anos com demanda muito alta, seguida de anos com queda também muito grande. Uma previsibilidade maior nos permitiria programar nossas compras e contratações de forma a até reduzir os preços", afirma o dirigente.

O ano de 2022 acabou ficando abaixo das expectativas iniciais. A Abifer esperava entregar entre 1,5 mil e 1,7 mil vagões completos de carga, mas deve fechar o ano com 1,25 mil. No segmento de passageiros foi outro ano com poucos negócios.

Para 2023 a expectativa é um pouco melhor. A estimativa é entregar de 1,5 mil a 2 mil vagões completos. Com perspectiva de crescimento mais acelerado a partir de 2024. Em passageiros, contratos fechados pela Alstom permitirão ao setor voltar ao mercado externo. Abate prevê a entrega de 291 carros no próximo ano, sendo 285 para metrôs. Desse total, 69 unidades serão exportadas pela Alstom. Ainda estão previstos seis unidades do aeromóvel.

"E temos informação de que em dezembro ainda deve sair o edital para compra de 44 trens do metrô de São Paulo", comemora Abate. Esse edital, segundo ele, deve incluir a preferência pelo produto nacional, como ocorre em licitações financiadas pelo Banco Mundial. Abate mantém a estimativa de que o modal ferroviário passe de 20% para 40% de participação no transporte total de cargas até 2035, como previsto no Plano Nacional de Logística.
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/11/2022

PT DEBATE ADERIR A PAES, QUE MIRA 2024

Planos do partido de Lula para o Rio também incluem projetos de impacto, como a Rota 4-B do gás, e futura filiação de Marcelo Freixo
Por Caio Sartori — Do Rio

Depois de ganhar pela primeira vez uma eleição presidencial sem vencer no Rio, o PT caminha para compor, com cargos, a base do prefeito Eduardo Paes (PSD) na capital fluminense. O mandatário carioca teve papel importante na campanha do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. Desde então, tem mantido conversas com lideranças petistas de olho na adesão do partido à gestão municipal e à sua tentativa de reeleição em 2024.

"Há uma intenção pelo papel que ele teve no segundo turno. É legítimo Paes convidar o PT a partir da eleição do presidente Lula e do processo que quer costurar para sua reeleição", diz o presidente estadual da legenda, João Mauricio de Freitas, o Joãozinho.

Freitas: PT ainda não decidiu sobre Paes, mas caso apoie deve pedir a vice — Foto: Divulgação

No PT, caso a adesão se confirme e siga até 2024, a possibilidade de ocupar a vice da chapa de Paes à reeleição é vista como natural - e estratégica. Sabe-se que o prefeito cogita concorrer ao governo do Estado em 2026, o que faria com que o vice assumisse a capital. Ao mesmo tempo, a avaliação é de que, com a força do bolsonarismo, a reeleição será trabalhosa para o prefeito, que precisará fazer concessões.

"O PT tem tamanho, saiu da eleição como o maior partido de esquerda do Rio. Ainda não temos decisão sobre Paes, mas se tivermos vamos colocar, obviamente, que gostaríamos de indicar o vice. Vamos pleitear", afirma o presidente estadual petista. Chefe da sigla na capital, o dirigente Tiago Santana segue a mesma linha: "Difícil o PT entrar numa mera condição de apoio, sem reivindicar a vice."

No segundo mandato de Paes, entre 2013 e 2016, o PT indicou o vice-prefeito, Adilson Pires. A interlocutores, o prefeito dá a entender que não faz questão de escolher quem serão os petistas do governo caso as atuais negociações avancem, mas indica que pode vetar nomes que lhe desagradem.

Um quadro forte do PT para a parceria é a vereadora Tainá de Paula, arquiteta e urbanista tida como uma liderança importante para os próximos anos. Na Câmara Municipal, manteve mais interlocução com o governo Paes do que outros petistas. É uma das figuras simpáticas a compor uma chapa com o prefeito, apesar de dizer agora que o debate ainda está no início.

"Acho que há duas pressas. A do PT de compor com o PSD em Brasília e a do Paes no Rio para definir a aliança de 2024", avalia. Ela também endossa o discurso oficial do partido, que é o de construir um programa a ser apresentado a Paes para áreas específicas, como habitação, assistência social e infraestrutura nas favelas. "Sou do grupo que defende construir um programa aqui e aguardar a definição dos cargos do governo federal."

De fato, há uma leitura de que não dá para definir a situação local sem que Lula ajuste de vez a composição dos cargos federais. O PSD é um dos partidos que o petista trabalha para acomodar na Esplanada dos Ministérios. O deputado federal fluminense Pedro Paulo, homem-forte de Paes, está entre os cotados para representar a sigla.

Além de Paes, outro quadro expressivo no radar do PT é Marcelo Freixo (PSB), segundo colocado na eleição para governador. Ainda não há conversa formal para uma migração partidária do principal nome da esquerda fluminense, mas o próprio PT deixa claro que considera o movimento natural.

"O PT do Rio está de braços abertos. Estamos amadurecendo, o debate não foi feito de maneira clara, mas temos expectativa. Considero um caminho natural", aponta João Maurício de Freitas. "Ele obviamente não amadureceu isso, nem houve tratativa oficial da direção, mas há uma expectativa minha e de outros dirigentes." Concentrado no grupo de turismo da transição e cotado para o ministério, Freixo não comenta esse tipo de assunto.

Enquanto costura o arranjo político, o partido de Lula também tem demandas em relação a projetos de impacto no Estado, onde teve vitórias em todos os segundos turnos entre 2002 e 2014 nas eleições presidenciais. "Lula fez muito pelo Rio, mas aqui nasceu o ovo da serpente do bolsonarismo. Temos o compromisso de reconstruir a malha ferroviária, a indústria naval. E queremos apresentar ao presidente um projeto de desenvolvimento regional, olhando cada região", elenca o presidente estadual.

A concessão do aeroporto do Galeão também é um assunto tido como importante para lidar com o governo federal. E há um desejo, sempre defendido pelo presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano (PT), de que a Rota 4-B do gás passe pelo Porto de Itaguaí. No governo de Jair Bolsonaro (PL), o ex-ministro da Infraestrutura e agora governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), determinou que o gasoduto passaria pelo Porto de Santos.
Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/11/2022

FORNECEDORES DA INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS DIVERSIFICAM NEGÓCIOS COM TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Em um esforço para garantir a sobrevivência dos negócios num mundo que tende a consumir menos combustíveis fósseis, companhias estão em busca de oportunidades em fontes renováveis
Por Gabriela Ruddy, Valor — Rio

Por também se dar no ambiente marítimo, a área de energia eólica offshore tem grandes similaridades com o setor de óleo e gás — Foto: Oimheidi/Pixabay

Em um esforço para garantir a sobrevivência dos negócios num mundo que tende a consumir menos combustíveis fósseis, companhias que atuam como fornecedoras de serviços e equipamentos para atividades de exploração e produção de petróleo e gás estão em busca de oportunidades para expandir o leque para fontes renováveis.

No Brasil, um dos exemplos é a Ocyan, que fornece sondas de perfuração de poços para a indústria de petróleo e serviços associados à infraestrutura submarina, e que se associou em setembro à Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica).

Segundo o presidente da Ocyan, Roberto Bischoff, a companhia quer ter 25% dos negócios ligados a áreas fora do setor de óleo e gás até 2045. ”Estamos discutindo há alguns anos nossa visão de longo prazo e percebemos a necessidade de começar a desenvolver novas frentes de negócios”, disse.

No caso da Ocyan, as decisões a respeito da negócios fora do setor de origem estão sendo balizadas por estudos encomendados a consultoria internacionais sobre o potencial de diversificação. O vice-presidente de inovação e novos negócios da Ocyan, Rodrigo Lemos, diz que a empresa pode aproveitar similaridades em ativos como os navios de lançamento de cabos elétricos, que são demandados tanto pela indústria de petróleo assim como para geração eólica.

“Mas, caso a decisão seja investir em um navio de instalação de torres e turbinas ou de fundação, vamos precisar de um navio novo”, diz.

Por também se dar no ambiente marítimo, a área de energia eólica offshore tem grandes similaridades com o setor de óleo e gás, por isso, se torna uma candidata natural a ser uma fonte de novos negócios no longo prazo para as fornecedoras que até então atendiam às petroleiras.

Outro exemplo é Subsea 7, que fornece soluções submarinas para exploração e produção de petróleo e foi contratada para instalar sistema de cabo de rede em um parque eólico offshore no Reino Unido. A companhia também é associada à Abeeólica no Brasil.

O Porto do Açu, operado pela Prumo no norte do estado do Rio, por exemplo, atende principalmente empresas que atuam nas Bacias de Campos e Santos, mas tem buscado atrair novas unidades de

negócios e fechou recentemente parcerias com Neoenergia para avaliar oportunidades em eólicas offshore e hidrogênio verde.

Apesar de ainda não ter ganhado escala no mundo, o hidrogênio verde é um combustível de baixa emissão e um ponto de interseção claro entre as duas indústrias. Ele pode ser consumido na forma líquida, com semelhanças a outros derivados de petróleo, ou gasosa, assim como o gás natural, mas depende de energia renovável para ser produzida. Por isso, se torna um candidato de oportunidades também para empresas especializadas em serviços de gás natural.

De olho nessa aproximação entre os setores, em outubro a Abeeólica assinou um memorando de entendimento com o Instituto Brasileiro do Petróleo e do Gás (IBP). O objetivo é que as associadas das entidades troquem conhecimento técnico e experiências.

Segundo a presidente da Abeeólica, Elbia Gannoum, o avanço da regulação vai ser importante para que o Brasil atraia fornecedores a indústria eólica offshore, que ainda não tem projetos no país. “Algumas atividades são muito específicas, muito caras, e percebemos que com o avanço dos investimentos em eólicas offshore no mundo em algum momento vai haver uma competição maior para atrair essas cadeias de fornecedores”, diz.

Para além das sinergias mais claras, há também fornecedoras que olham oportunidades no segmento de geração solar fotovoltaica. O presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), Rodrigo Sauaia, diz que empresas de grande porte que atendem ao setor de óleo e gás em obras de infraestrutura e engenharia como portos e terminais também vislumbram oportunidades no setor solar.

“A tecnologia fotovoltaica é simples, modular, tem uma engenharia bem menos complexa do que a de óleo e gás. Isso facilita, uma empresa acostumada a trabalhar em projetos complexos pode também trabalhar com uma tecnologia mais simples e rápida de se implementar”, diz.

Ele lembra ainda que o fato de muitas empresas que atendem ao setor de petróleo já terem experiências com atividades ligadas à geração termelétricas também facilita a diversificação. “Desde a década de 1970, o preço da energia solar caiu 528 vezes, a tecnologia se tornou mais acessível e competitiva. As empresas estão vivendo esse movimento global de diversificação para além das fósseis, muitas petroleiras deixaram de se denominar como empresas de petróleo e gás e passaram a se denominar como empresas de energia”, afirma Sauaia.

O presidente do IBP, Roberto Ardenghy, diz que as indústrias de petróleo e gás e de renováveis estão caminhando lado a lado no desenvolvimento de novas tecnologias e que há “sobreposições” tecnológicas importantes entre os setores, principalmente nas áreas de geotermia, eólicas offshore e hidrogênio. “A expansão das tecnologias de descarbonização e a retração dos custos vão depender de recursos de engenharia e gerenciamento de projetos em larga escala, expertises associadas às grandes empresas do setor de petróleo”, diz.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 28/11/2022

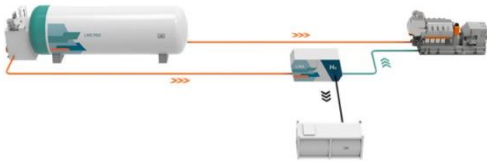
portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

WÄRTSILÄ DESENVOLVERÁ SISTEMA DE PRODUÇÃO DE GNL PARA HIDROGÊNIO A BORDO

Da Redação INDÚSTRIA NAVAL 28/11/2022 - 17:01

A empresa assinou um acordo de desenvolvimento conjunto com a finlandesa Hycamite TCD Technologies para desenvolver o sistema, informou a empresa em um comunicado.



A empresa de engenharia Wärtsilä assinou um acordo para apoiar o desenvolvimento de um sistema a bordo que pode produzir combustível de hidrogênio a partir de GNL.

O sistema permite que os navios produzam hidrogênio a partir do GNL a bordo, com a produção de hidrogênio sendo misturada ao GNL para uso como combustível de baixo carbono.

O processo remove o carbono do gás natural e o transforma em uma forma sólida para descarte nos portos.

As empresas planejam ter um projeto de conceito pronto em meados do ano que vem e uma unidade protótipo para testes pronta no segundo semestre de 2024 .

“O conceito permitirá que a infraestrutura de GNL existente seja utilizada e a produção de hidrogênio a bordo em combinação com o Sistema de Fornecimento de Gás Combustível LNGPac da Wärtsilä”, disse a Wärtsilä no comunicado.
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 28/11/2022

PRESIDENTE DE SUAPE INTEGRA GRUPO DE TRANSIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL PARA FORTALECIMENTO DO SETOR PORTUÁRIO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 28/11/2022 - 16:22

O engenheiro Francisco Martins passa a contribuir com o grupo de trabalho nas áreas de portos e ferrovias

O diretor-presidente do Complexo Industrial Portuário de Suape, Francisco Martins, é um dos novos integrantes do grupo de transição no setor da infraestrutura do novo governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, que tomará posse no dia 1º de janeiro de 2023.

Com grande experiência na área portuária, o titular da autarquia pernambucana já participou, na semana passada, de uma primeira reunião com técnicos da Secretaria Nacional de Portos, em Brasília. Além da área de portos, poderá contribuir na área de ferrovias por ter participado ativamente das discussões sobre a Transnordestina, além de ter contribuído com o marco ferroviário estadual que instituiu a Política Estadual de Transporte Ferroviário e o Sistema Ferroviário Estadual.

O convite para integrar os trabalhos de transição, que vão até o final do ano, partiu da coordenadora do grupo, a ex-ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão de Dilma Rousseff, Miriam Belchior, designada por Lula para encabeçar este tema e subsidiar a próxima gestão federal em relação às carências e estratégias para a infraestrutura do país.

“Me sinto ao mesmo tempo honrado e muito motivado pela oportunidade de contribuir com a transição. Esse é um momento histórico para a democracia brasileira e muito esperado por todos. O destaque de Suape e seu papel estratégico no cenário logístico nacional certamente contribuíram para esse convite. Nos últimos anos discutimos com o Ministério da Infraestrutura, não apenas assuntos de Suape mas também a necessidade de estimular o setor portuário e as políticas que

resultassem em seu fortalecimento, pois o modal marítimo e o ferroviário podem contribuir muito com a competitividade do país", salienta Francisco Martins.
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 28/11/2022

FPSO 'ANNA NERY' SEGUE PARA O CAMPO DE MARLIM

Da Redação OFFSHORE 27/11/2022 - 20:15

O navio-plataforma "Anna Nery" deixou o estaleiro BrasFELS, em Angra dos Reis (RJ), na terça-feira (22), com destino à Bacia de Campos. Do tipo FPSO (unidade flutuante que produz, armazena e transfere petróleo), o novo sistema será instalado no campo de Marlim, na Bacia de Campos (RJ), com início de produção previsto para o primeiro trimestre de 2023.

Com capacidade de produzir até 70 mil barris de petróleo por dia (bpd) e processar até 4 milhões de m3 de gás/dia, o novo FPSO será estratégico para o Plano de Renovação da Bacia de Campos, voltado para a renovação de ativos maduros operados pela companhia na região. A Petrobras está investindo US$ 16 bilhões nesse programa que integra seu Plano Estratégico para o período de 2022 a 2026.

A nova plataforma será ancorada em lâmina d'água de 927 metros e interligada a 32 poços, com pico de produção previsto para 2025. O Projeto de Revitalização de Marlim prevê substituir as nove plataformas que operam hoje nos campos de Marlim e Voador (P-18, P-19, P-20, P-26, P-32, P-33, P-35, P-37 e P-47) pelo novos FPSOs Anna Nery e Anita Garibaldi – sendo este último programado para iniciar produção também em 2023.

Polo internacional de tecnologia offshore e berço da produção em águas profundas no Brasil, a Bacia de Campos foi pioneira em inovação e continuará sendo tanto para os projetos de descomissionamento quanto para a revitalização de concessões maduras.

O FPSO "Anna Nery" chegou ao estaleiro BrasFELS no início de outubro e passou pelo comissionamento final da planta de processo, testes de aceitação e inspeções regulatórias. Logo após zarpar do estaleiro, o Anna Nery passou por testes exigidos pela Marinha do Brasil na área de ancoragem e foi conectado aos rebocadores oceânicos que estão conduzindo até a locação final na Bacia de Campos.
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 28/11/2022

REVITALIZAÇÃO DA BR-135/MA FACILITA TRANSPORTE DE CARGAS ENTRE REGIÃO DO MATOPIBA E PORTO DE ITAQUI

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 27/11/2022 - 20:09

Porto do Itaqui

O Ministério da Infraestrutura, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), entregou na sexta-feira (25) 59 quilômetros de pista revitalizada na BR-135, no Maranhão.

Foram investidos aproximadamente R$ 11 milhões em serviços de micro revestimento e sinalização horizontal

nas duas pistas do ramal principal da rodovia. As obras melhoraram o acesso ao Porto do Itaqui, em São Luís, capital maranhense.

A BR-135 é uma rodovia longitudinal que liga o meio-norte do Brasil a Belo Horizonte (MG). Além disso, a rodovia é o único meio de acesso terrestre à capital do Maranhão. A revitalização da rodovia facilita o escoamento da produção agrícola da região do Matopiba – que cruza Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia – até o Porto do Itaqui.
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 28/11/2022

PORTO DE SANTOS MANTÉM EM OUTUBRO QUEBRA DE RECORDES DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 27/11/2022 - 19:56

O Porto de Santos bateu novos recordes de movimentação de cargas no mês de outubro: o melhor resultado para o mês (14,4 milhões de toneladas) e para o acumulado de ano (138,2 milhões de toneladas, crescimento de 11,7% em relação ao período de janeiro a outubro do ano passado). O desempenho acena com a perspectiva de que o Porto ultrapasse a melhor marca anual da história – 147 milhões de toneladas em 2021 - um mês antes do fim de 2022.

Outubro superou em 34,5% o mesmo mês do ano passado em razão sobretudo dos embarques, que avançaram 48,1%, totalizando 10,5 milhões de toneladas. Destaque para as cargas do agronegócio, como o complexo soja, que dobrou a movimentação, com alta de 106,8%, para 1,5 milhão de toneladas; o açúcar (39,3%, para 2,3 milhões de toneladas); e o milho (130,6%, para 2,5 milhões de toneladas). A celulose também registrou forte desempenho, com avanço de 69,4%, para 863,7 mil toneladas. Já os desembarques cresceram 8,1% no mês, alcançando 3,9 milhões de toneladas.

A movimentação de contêineres, que representa mais de 30% do total em toneladas, também registrou novos recordes. Em outubro foram 452 mil TEU (medida padrão equivalente a um contêiner de 20 pés), aumento de 9,5% ante outubro de 2021 (413 mil TEU). No acumulado do ano, 4,2 milhões de TEU, alta de 5,4% na comparação com mesmo período do ano passado (4 milhões de TEU).

O número de atracações no mês subiu 10,4% em relação a outubro do ano passado: 434 ante 393, destacando que houve duas atracações de navios de 347 metros de comprimento, os maiores a visitar o Porto. No acumulado do ano, foram 4.333 atracações (7,3% de aumento em relação a 2021, quando foram 4.039).
Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 28/11/2022

MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no Linledin.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2
Fonte : InforMS
Data: 28/11/2022